"Para a Gravidade do Fato Peço a Atenção do Senado e da Nação"

(DISCURSO DO SENADOR JURACI MAGALHAES NA 4.ª PAGINA)

As fôrças do Exército que ocuparam a casa e todo o quarteirão onde reside Tenório, vendo-se, ao centro, o cel. Aloísio Miranda Mendes, que determinou a arbitrária medida

"UM GRUPO MILITAR MINORITÁRIO PRETENDE APOSSAR-SE DO PAÍS"

NA AUSÊNCIA DE TENÓRIO CAVALCANTI FÔRÇAS DO EXÉRCITO INVADIRAM SUA RESIDÊNCIA EM CAXIAS E SEU APARTAMENTO EM COPACABANA

A Grave Denúncia de Carlos Lacerda

FALA O LIDER DA UDN

Para falar como líder da Oposição sôbre a violação da casa de Tenório, ocupou a tribuna o sr. Carlos Lacerda, proferindo o seguinte discurso:

— Venho cumprir um dos mais duros deveres que incumbem a um homem público neste país. Exime-se de qualquer comentário preliminar pois suponho que a Câmara deseja, antes de tudo, conhecer os fatos que aqui lhe venho relatar. E' portanto pelos fatos, que em nome da UDN começarei. O resto do episódio desta manhã nos enche de justa preocupação — e não sei se ainda mais de vergonha do que de revolta.

Esta manhã, na redação da "Tribuna da Imprensa", fomos informados, o sr. deputado Rui Santos e eu, pelos

(Conclui na 2.ª pág.)

PREÇO DO EXEMPLAR CR$ 1,50

Diligência Fracassada Diante do Ridículo Material Apreendido — 250 Soldados Armados de Metralhadoras, Bazucas e Carabinas — Casas Vizinhas Ocupadas Para Serem Nelas Assestados Ninhos de Metralhadoras — Até Tanques Foram Mobilizados — Acompanhava a Diligência o Promotor Amador Cisneiros, há Pouco Tempo Acusado de Favorecimento a Elementos Comunistas — Repercute na Câmara, no Senado e no Brasil Inteiro o Inominável Atentado — Detalhes da Reportagem

Os carros eram revistados dentro de Caxias, transformada numa praça de guerra

Tropas do Exército utilizando jipões que conduziam soldados armados de metralhadoras, granadas de mão e outras armas bélicas modernas, aproveitaram-se da ausência do deputado Tenório Cavalcanti, temporàriamente em São Paulo, para cometer, ontem, uma série de inomináveis violências atentatórias aos direitos civis do parlamentar e às suas imunidades previstas no próprio texto constitucional vigente. Cenas dramáticas passaram-se no domicílio de Tenório, na Av. Rio-Petrópolis, em Caxias, pois sua senhora, ao deparar-se com a casa ocupada militarmente, e impressionada com o aparato bélico de que se cercou a diligência, sofreu uma brusca recaída no seu estado de saúde. Um sacerdote foi chamado às pressas para, se necessário, ministrar-lhe os santos sacramentos — o que felizmente não aconteceu — tal o abalo sofrido pela espôsa do parlamentar fluminense.

A residência de Tenório, em Copacabana, foi arrombada com "pé-de-ca-

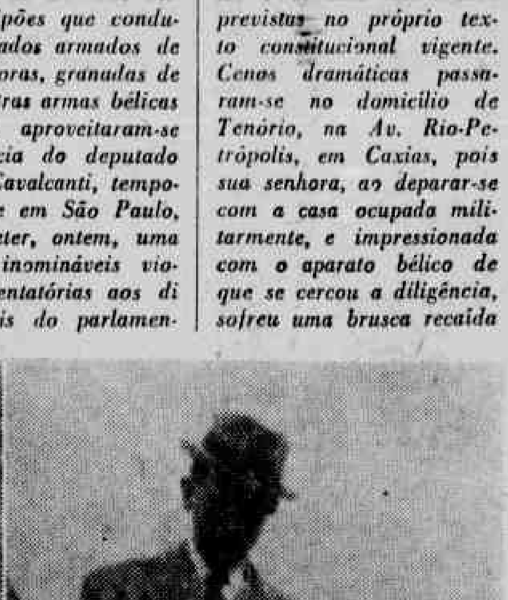
(Conclui na 8.ª pág.)

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável TENÓRIO CAVALCANTI | Redator-Chefe SANTA CRUZ LIMA

Ano IV — Rio de Janeiro, sexta-feira, 19 de julho de 1957 — N.º 1057



Um mundo de reporteres e fotografos aguardava Tenorio no Aeroporto

D. Walkyria Lomba Albuquerque, espôsa do deputado Tenório Cavalcanti, cujo estado de saúde é melindroso

Abatido a Facadas o Contraventor

Ocupava o Lugar do Criminoso, Que Fôra Despedido Pelo Banqueiro do "Bicho

O criminoso e o corpo da vítima

Covarde crime de morte verificou-se ontem na esquina das ruas Lopes Ferraz e Fonseca Teles no qual perdeu a vida o contraventor Orlando de tal, branco, de 34 anos presumíveis.

TRÊS FACADAS

Segundo testemunhas de vista, o criminoso, Wilson Francisco dos Santos (brasileiro, pardo, 26 anos, morador na Avenida Pasteur, 460), sacou de um facão e desferiu três golpes na vítima. Um no torax, outro no abdome e o terceiro, (quando a vítima corria) na região costal. Depois da terceira facada Orlando caiu ao chão, vindo a falecer no local.

PRÊSO POR POPULARES

Consumado o ato, populares que assistiam à terrível cena seguraram o criminoso e, só com a intervenção do guarda civil número 179, Job Ramos de Oliveira, foi evitado o linchamento do mesmo. O guarda refugiou-se numa confeitaria com o assassino e comunicou o fato à R. P. Em seguida compareceu a viatura número 44, sob a chefia do patrulheiro número 204, do P. E., que transportou o prêso ao 16º Distrito Policial, onde o criminoso foi autuado em flagrante.

ANTECEDENTES

A reportagem pôde apurar apesar das evasivas de Wilson, que dizia ter assassinado Orlando porque no momento em que saltava de um bonde avistara a vítima e, ao mesmo tempo, encontrava a arma na calçada, que tanto o morto como o criminoso eram empregados do banqueiro de bicho conhecido pela alcunha de "Leleco". Wilson andava fazendo "chaveco" e o banqueiro despediu-o, colocando em seu lugar Orlando. Daí nasceu entre ambos (vítima e criminoso) uma rivalidade tremenda, cujo desfêcho foi o homicídio de ontem.

A perícia estêve no local fazendo remover o corpo do morto para o Instituto Médico Legal.

ESPANCOU A NOIVA

Oricilda Maia (branca, brasileira, solteira, residente na Rua Humaitá n.º 109, apartamento, 302) conheceu há tempos José Mirsut, morador na Rua Assunção n.º 119, e tornaram-se noivos. Tudo parecia correr bem no princípio, porém, depois, volta e meia, por qualquer ninharia Mirsut a repreendia, ou então fazia cenas de ciúme. Gênio violento, o rapaz, que é motorista, constantemente ameaçava espancar a sua noiva. Tanto prometeu que ontem, encontrando-a à noite na Rua do Catete, fê-la subir no seu carro e levando-a até à Fonte da Saudade, ali aplicou-lhe violenta surra.

Com o corpo moído pelas pancadas, Oricilda foi levada por seu pai adotivo a dar queixa no 4.º Distrito Policial. No "cliché", o noivo, a moça e o pai adotivo.

Repercussão na . . .

(Conclusão da 8.ª pág.)

têrmos candentes, repassados da mais viva indignação, condenou a violência militar, salientando que se tratava de uma "preparação psicológica para a complementação do golpe de 11 de novembro, desejo maior dos detentores da situação política em nosso país".

O BANDO DE "BITINHA" DESAFIOU NOVAMENTE A POLÍCIA

Três Tiros Contra o Carro da Rádiopatrulha – Moradores em Sobressalto Temem a Revanche de "Turiba"

Os criminosos invadem domicílios, matam e roubam sem que a polícia os molestem, vão descansar, em seus esconderijos, para novas incursões. Sábado, o chefe de quadrilha "Bitinha" que domina o Morro da Matriz, invadiu à frente do seu bando, o Morro de São João, onde impera "Turiba". Vítimas alheias à luta entre as duas quadrilhas tombaram baleadas. A polícia, como sempre acontece, chegou atrasada.

Edson Ribeiro e Donevaldo da Conceição

No dia 10, disparos misteriosos, vindos da Rua Abaritá, nos fundos do cinema Santa Alice, atingiram Fábio Alves de Paula e seu companheiro Sebastião Serpa.

Ao cair da tarde de anteontem, investigadores do 19.º Distrito prenderam Edson Ribeiro dos Santos (branco, solteiro, 25 anos, Rua Abaritá, 90 Morro de São João) e Donovel Espírito Santo (solteiro, 38 anos, Rua Assari 147), pertencentes ao bando de "Bitinha". Ambos alvejaram, no dia 11 — data da invasão do morro — o sapateiro Pedro Augusto da Mota e o motorista Jorge de Araújo Silva. Os quadrilheiros atiraram a culpa sôbre os ombros um do outro, para dificultar o trabalho das autoridades.

Elementos envolvidos no tiroteio

TIROTEIO NO MORRO

Ontem, no Morro de São João a quadrilha de "Turiba" voltou a desafiar a polícia. Os componentes da Patrulha 3 decidiram-se a voltar, pois nada de anormal haviam descoberto quando um crioulo disparou três tiros contra o veículo. Seguiram para o local, como reforços a Patrulha 7 e a 41, com seus integrantes armados de metralhadora. Não prenderam os criminosos mas levaram, como suspeitos os seguintes moradores: Sidnei Alexandre Freitas, Wilson de Sousa Monteiro, Olga da Silva, José Martins Bento e Antonio Augusto de Paula. O indivíduo Osvaldo da Conceição Silvestre, que se diz guarda-noturno estava armado de pistola e foi detido, pois não soube se explicar direito. Entretanto apresentou os documentos comprobatório de sua identidade e recuperou a liberdade.

SEM REVANCHE

A incursão de "Bitinha" ao Morro de São João ainda não teve resposta. Os moradores daquela favela e os do Morro da Matriz estão em sobressalto, pois a revanche de "Turiba" poderá se verificar a qualquer momento.

14 MULHERES AMONTOADAS NUM CUBÍCULO DE 2 X 1,50 METROS

Depoimento Impressionante de um Prêso da Penitenciária Central do Distrito Federal -- Convites a Mulheres Jovens e Bonitas Para Jantares e Cinemas

A Penitenciária Central

Recebemos a carta abaixo assinada por um prêso cujo nome não podemos divulgar para não o expor a represálias.

"A Penitenciária Central do Distrito Federal está vivendo no momento, dias que garanto a v. s. nos levarão a uma rebelião mais cedo ou mais tarde. A nossa alimentação está sendo a pior possível, confeccionada com material de baixa categoria, quando sabemos que o Ministério da Justiça fornece gêneros de primeira qualidade.

Jane, que narrou, há tempos, à reportagem

O estopim foi aceso na Penitenciária de Bangu (setor de mulheres), no dia 8 do corrente, quando o motim foi abafado com grande pancadaria e bombas de gás. As mulheres reclamaram a péssima alimentação e a pouca qualidade. Resultado: 14 mulheres das que se revoltaram, se encontram, hoje, recolhidas às famosas Celas-Surdas, localizadas no 3º Pavilhão da Penitenciária, amontoadas em 2 cubículos, que medem aproximadamente 2x1,50 vestidas apenas de calças e soutiens. Isso, depois de terem passado das 14 horas do dia 9, às 3 horas da manhã do dia 10, trancadas em um tintureiro, sem alimentação e sem o direito de fazerem as necessidades que a natureza impõe. Diariamente, o diretor manda jogar água nas celas para que as infelizes não se possam deitar. Isso, sr. diretor, aberra contra todos os princípios da dignidade humana e vai de encontro ao que preceitua o Código Penal. São 14 mulheres que se encontram amontoadas, sem direito a banho. Caso v. s. queira provar e constatar a veracidade do que informa, basta vir com algumas autoridades, diretamente e de surprêsa, ao 3º Pavilhão e nos fundos do corredor da Terceira Galeria, v. s. irá constatar com seus próprios olhos o que são as famosas Celas Surdas da Penitenciária Central do Distrito Federal, celas essas que se encontram há muito, condenadas. Outro ponto que precisa ser visto pelas autoridades competentes é o vexame sofrido por nossas filhas e nossas espôsas na ocasião de tirar a "famigerada" carteira de visitante, quando os nossos entes queridos têm que ser entrevistados pela assistente, dr. Nader e a secretária do diretor, um senhor que apareceu de uma hora para a outra para ocupar o cargo em questão, trazendo apenas como credencial, ser amigo do major Paulo Sales Paim. As mulheres jovens e bonitas são muitas vezes convidadas para jantares e cinemas por êsses dois, que se encontram em cargos que deveriam ser ocupados por homens de moral elevada que não se prevaleçam dos seus cargos para aumentar mais ainda a desgraça daqueles que se encontram presos e não podem se defender.

V. s., que com seu jornal tem sabido defender as boas causas, deve procurar inteirar-se da verdade do que acima afirmei. Para que não venha a sofrer represálias futuras, peço encarecidamente a v. s. não citar o meu nome.

Na Ausência de Tenório Cavalcanti . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

jornalistas da LUTA DEMOCRATICA, do cêrco-invasão da residência permanente do sr. deputado Tenório Cavalcanti em Duque de Caxias e do cêrco-invasão de seu apartamento na Rua Sá Ferreira, em Copacabana. Comunicamo-nos com o presidente da UDN sr. senador Juraci Magalhães, declarou-nos que, também informado do fato, imediatamente tentara comunicar-se com o sr. ministro da Justiça, que ausente do seu gabinete, não pôde com s. exa. entender-se. Também incontinente entendemo-nos com o presidente da Casa, o sr. deputado Ulisses Guimarães, que se comprometeu a ter imediato entendimento com o sr. ministro da Justiça transmitindo-nos, a seguir as providências que houvesse por bem tomar.

O DEPOIMENTO DE FLÔRES DA CUNHA

Em aparte, declarou o sr. Flores da Cunha, vice-presidente da Câmara:

— "Esta manhã, quando se celebrava a reunião da Mesa da Câmara, o honrado deputado Ulisses Guimarães passou-me a presidência da Mesa, por ter de ir ao gabinete de s. exa. o sr. ministro da Justiça, para providenciar sôbre os fatos a que v. exa. faz referência.

Prosseguindo, o sr. Carlos Lacerda, depois de salientar que o presidente da Câmara naturalmente prestará o seu depoimento, declara:

— "Depois dêstes dois entendimentos telefônicos seguimos para Duque de Caxias, o sr. senador Juraci Magalhães, o secretário geral da UDN sr. Guilherme Machado e eu enquanto o deputado Adauto Cardoso era imediatamente convocado para seguir para o apartamento do deputado Tenório Cavalcanti, em Copacabana.

— Cabe aqui narrar aquilo que encontrei na Rua Sá Ferreira, no apartamento do deputado Tenório Cavalcanti — aparteia o sr. Adauto Cardoso. Ainda havia, naquela via pública sinais de inquietação e alarma. Narrativas dos moradores se fizeram saber que a tropa do Exército foi postada na frente e no fundo do edifício e que, invadido o mesmo, foram os seus moradores impedidos de transitar, seja para dentro, seja para fora. Ninguém entrava, ninguém saía, enquanto se desenvolvia aquilo que se chamou uma diligência de busca e apreensão. Subindo ao nono andar, onde já estivera o deputado Frota Aguiar, encontrei à porta do apartamento do deputado Tenório Cavalcanti, com o batente rachado de cima abaixo pelo arrombamento ali feito com o seguinte letreiro, colocado entre a porta e o batente: "Interditado até a chegada do morador". E mais os seguintes dizeres: "Diligência de inquérito policial-militar procedida de ordem do sr. ministro. Encarregado: coronel Aloísio Mendes. Diligências: tenente-coronel Moura Dias".

Ao batente estilhaçado, se apuser um cadeado e uma corrente e o porteiro do edifício bem como a doméstica de um apartamento vizinho, que foram convocados pela autoridade militar responsável pela violência, informou-nos de que no apartamento do deputado se encontrava apenas uma pistola "Bereta", que fôra deixada pelo coronel processante da busca em cima de uma mesa.

OS TANQUES NO CAMINHO

— Ao chegarmos a Caxias — prossegue o sr. Carlos Lacerda — cruzavam pelo caminho dois tanques, um em movimento e outro puxado por um auto-socorro, tanques êsses que, no dizer da população, haviam sido mobilizados para uma diligência mas que, por dever de objetividade e lealdade, devo acrescentar: o coronel que comandava a operação militar declarou-nos não terem participado da ação. Ao chegarmos a Caxias, encontramos o quarteirão militarmente ocupado, o povo contido à distância e a proibição formal de quem quer que fôsse entrar ou sair do domicílio do sr. deputado Tenório Cavalcanti.

À porta, fomos recebidos pelo tenente Lindgren, que nos comunicou: a ordem fôra de proibição de entrada ou saída de quem quer que fôsse e, como um genro do sr. Tenório Cavalcanti, em sua presença, dissesse que inclusive houvera dificuldade para chamar o médico que atende à sra. Tenório Cavalcanti, gravemente enfêrma, foi ameaçado de prisão pelo tenente Lindgren, sob a alegação de que espalhava boatos. Reagiu o sr. Juraci Magalhães, comunicando ao tenente Lindgren que ninguém podia ser prêso por essa alegação. Retrucou-lhe o tenente que prenderia e depois assumiria a responsabilidade do seu ato. Tomou o sr. Juraci Magalhães o nome do tenente, a fim de fazer a parte, o que finalmente fêz, em sua presença, ao coronel comandante dessa operação militar. Finalmente, notificado o sr. coronel da presença do senador e dos dois deputados, fomos por s. sa. admitidos a entrar na residência do deputado Tenório Cavalcanti e ali recebidos com cortesia pelo sr. cel. Aluízio Mendes, aliás

(Conclui na 3.ª pág.)

TEMPO VESUVIO

O PRÍNCIPE DAS SOMBRINHAS INFORMA:

Tempo instável, com chuvas. Temperatura estável.
Máxima — 23.4
Mínima — 15.0

VESUVIO LOUBET
Rua 7 de Setembro, 64

VESUVIO 7 SETEMBRO
Rua Sete de Setembro, 203

VESUVIO CARIOCA
Rua da Carioca, 35

Assaltou o Armazém: 6 Anos de Cadeia

O juiz Basileu Ribeiro Filho, titular da 4a. Vara Criminal, condenou ontem o assaltante Sebastião da Silva a seis anos de reclusão.

O réu foi denunciado por ter invadido, no dia 22 de junho dêste ano, de revólver em punho, o armazém situado à rua Leopoldina Bastos, 151, de onde roubou 10.000 cruzeiros em espécie e dois relógios de ouro. Era freguês do estabelecimento e foi ajudado, no assalto ao mesmo, por um parceiro não identificado.

DENUNCIADO PELO PROMOTOR

Hermes da Silva, jogador da categoria de juvenis da Associação Atlética Portuguêsa, foi denunciado, ontem, pelo promotor Marcelo Domingues. No dia 20 de março do ano passado, num caminho existente nos fundos do Instituto Benjamim Constant, o rapaz agrediu a socos e ponta-pés Arnaldo Pereira Araújo, causando-lhe lesões.

Estouradas as Fortalezas de "Pirulito"

Tremenda "blitz" foi levada a efeito ontem pelos policiais lotados na Delegacia de Costumes e Diversões, resultando daí o "estouro" de cinco "fortalezas", tôdas elas pertencentes ao banqueiro conhecido pelo vulgo de "Pirulito".

A polícia prendeu nesta oportunidade os contraventores Jurandir Carvalho, Osvaldo Noronha, Joel Malheiros e Alvaré Luiz Gomes e arrecadou mais de 20 mil cruzeiros representados por blocos de talões de bicho, além de dois rádios, um telefone e outros objetos próprios para tal mister.

As "fortalezas" estouradas estão situadas em Irajá (Rua Monsenhor Feliz n.º 411, Coelho Neto, Acari, Vaz Lobo e Freguesia.

O ÚNICO REMÉDIO PARA O TEIMOSO!...

E' a Pasta Modificadora que alisa qualquer cabelo, por mais crespo que seja e deixando na côr que você desejar. — N. B.: Não teme a água. Aplicação e venda no SALÃO BEIBE. Rua Riachuelo 16 — Tels.: 43-1944 e 32-2114 — PARA SENHORAS E CAVALHEIROS — Aplica-se o ENE.

Autores do Assalto a um Lotação

O Bando de "Antônio Faca" Recebeu a Polícia a Bala — Autor de Dois Homicídios e Foragido da Ilha Grande

Através de dois gatunos presos no dia 5 pelo inspetor Vergara, da I Inspetoria da Guarda Noturna do Distrito Federal, as autoridades do 1.º Distrito chegaram ao chefe de quadrilha alcunhado de "Antônio Faca", autor de vários assaltos em Copacabana, no Leme e em Ipanema.

CÊRCO E TIROTEIO

Os gatunos Antônio da Silva, vulgo "Jacaré", pardo, solteiro, de 25 anos, e Roberto Fernandes da Fonseca, apelidado de "Robertinho", branco, solteiro, de 19 anos, moradores no Morro da Catacumba, confessaram vários assaltos em que foram chefiados pelo bandido. De investigação em investigação o comissário Fanib localizou a residência de "Antônio Faca".

Após verificar as saídas do morro e colocar policiais para guarnecê-las, o inspetor Vergara rumou, com os auxiliares Mário Jorge Gonçalves dos Santos e João Dias de Sousa, para a "birosca" onde estava o quadrilheiro. Foram recebidos a bala. Após cerrado tiroteio, "Antônio Faca" foi prêso e conduzido para o 2.º Distrito Policial. Os outros bandidos fugiram e consta que sejam mais de dez.

FUGITIVO DA ILHA GRANDE

O nome verdadeiro do facínora é Antônio Pedro de Lima (pardo, solteiro, 29 anos, Av. Epitácio Pessoa, 1.286). Em 1945 assassinou a tiros no Morro da Catacumba, Mário de Tal, que passava com a sua companheira Mariazinha. O bandido disse um galanteio à mulher, sendo esbofeteado pela vítima. Ato contínuo, matou-a.

Em agôsto de 1951, assassinou um vagabundo a tiros. Processado na forma da lei, foi condenado a 20 anos de reclusão. Em 1953, seguiu para cumprir a sentença na Colônia Penal Cândido Mendes, da Ilha Grande. Na primeira sexta-feira depois do carnaval do ano passado, fugiu utilizando uma embarcação furtada. Desde então estava em liberdade para cometer crimes.

CHEFIOU O ASSALTO AO LOTAÇÃO

Apurou a polícia que "Antônio Faca" chefiou o assalto ao lotação, no Corte de Cantagalo — o primeiro de uma série de assaltos que aterrorizou os motoristas e deixou a polícia estupefata. De armas na mão, os bandidos apoderavam-se de objetos de valor e dinheiro dos passageiros, pela madrugada, e fugiam antes que chegassem as autoridades.

Soviet na "Standard Electric"

Um Diretor Russo Quer Pôr na Rua Todos os Empregados Estáveis !

Detetive Prende os Operários, Sob Acusações Várias e Lhes Arranca os Pedidos de Demissão – O Caso na Justiça

A "Standard Eletric S. A.", uma das maiores indústrias desta Capital, iniciou há dias, um verdadeiro reinado de terror no seio das centenas de empregados da firma. A fábrica da companhia na Estrada Vicente de Carvalho número 730, é hoje o lugar mais insalubre do Rio, pois o seu dirigente decidiu contratar policiais truculentos para despedir sumariamente os empregados com estabilidade. Mas, vamos aos fatos.

UM DIRETOR RUSSO E TRUCULENTO

Há tempos atrás, assumiu a direção da firma, um sr. Boris Yakovlev, de nacionalidade russa, que decidiu estabelecer ali um Soviet, à feição dos de sua terra, esquecido de que estamos numa democracia. Chamou o homenzinho o concurso de uns quatro policiais de sua confiança e iniciou o "expurgo". Precisava, para ganhar a parada, da "cabeça" de, pelo menos, uma centena de chefes de serviço e técnicos e operários dedicados da fábrica. O crime que haviam cometido era apenas um: gozavam de estabilidade.

O TERROR

O terror começou. Um detetive, Hélio Fernando Leite, assumiu o comando da operação de "limpeza". Com outros policiais, com o beneplácito da direção, pôs-se a fazer dezenas de prisões. Mas não levava ninguem para a delegacia a que dizia pertencer, a Delegacia de Roubos e Furtos. O serviço era feito ali mesmo. A técnica era simples. Acusava-se o pobre operário ou chefe de serviço de ter furtado algo da fábrica, levava-se o infeliz para uma sala escura e bem fechada e toca a lhe fazer ameaças de agressão; em muitos casos, quando o sujeito era duro, o pau cantava mesmo. Prêso, espancado, sem comer e sem beber, ninguem aguentou. Todos confessaram e até confessariam que haviam assassinado suas respectivas genitoras, se o sr. Boris quisesse...

O plano começou a dar frutos. Postos em cárcere privado na fábrica (ninguem foi para a delegacia), maltratados, apontados como ladrões, tinham uma saída. Porque o detetive e o sr. Boris, afinal, eram "bonzinhos". Se o infeliz assinasse seu pedido de demissão "espontâneo" não ia para a cadeia. Ia só pra a rua... Muitos pobres coitados, foram na conversa. E assinaram. Desta maneira, o sr. Boris abriu entre os técnicos, chefes de seção e operários antigos e qualificados, grandes claros, que pretende preencher com compatriotas seus. E fêz tudo sem gastar um tostão de indenização...

MAS ESTAMOS NO BRASIL...

O negócio ia bem, sem dúvida. Mas nós não estamos na Rússia. Os prejudicados abriram os olhos. E recorreram à Justiça. Por exemplo, o sr. José Cabral Ribeiro Couto, empregado com 15 anos, foi posto em cárcere privado, ameaçado e afinal o obrigaram a assinar seu pedido de demissão da emprêsa. Tendo em vista a ação criminosa da direção da firma, o oito empregado apresentou reclamação ao Sindicato dos Metalúrgicos, perante a 13º Junta de Conciliação e Julgamento, tomando o processo o número 73.

O empregado Geraldo Fernandes foi prêso, altas horas da noite, em sua residência pelo detetive Hélio Fernandes Leite e levado à fábrica. Posto em cárcere privado, ameaçado, assinou seu pedido de demissão. Também o empregado Rui Medina foi tratado do mesmo jeito. Os policiais dizendo-se a serviço da Delegacia de Roubos e Furtos, não se importam em apurar os furtos havidos, mas simplesmente querem arrancar pedidos de demissão... Face a isso, o último dos prejudicados acima, requereu "habeas-corpus" distribuido ao Juiz da 22º Vara Criminal. Informou ao magistrado o delegado de Roubos e Furtos que absolutamente o detetive Fernandes não estava a serviço daquela especializada.

EPÍLOGO

O terror espalhou-se na Standard. Todos os dias os empregados recebem provas de que a nova gerência quer implantar um clima de despotismo na fábrica. Revistas, ameaças, gritos insultos, brutalidades se sucedem tôdas as horas. O médo apoderou-se dos pobres operários. Mas o objetivo é bem claro: o sr. Boris que está na direção da fábrica há 30 dias, apenas, deseja pôr na rua todos os empregados que têm estabilidade. E em seu lugar por gente do peito. E assim também abiscoitar gordas quantias de indenizações que não serão pagas. Mas irá o Chefe de Polícia ser conivente com êsse esbulho? Irá a Justiça deixar passar em brancas nuvens êsse processo ilegal de demissão em massa?

IRÁ O QUÍMICO A NOVO JULGAMENTO

Julgando ontem o recurso interpôsto pelo Ministério Público contra a decisão do Segundo Tribunal do Juri, que absolvera o químico Nemrod Pereira Leitão, a 2.ª Câmara Criminal, em decisão unânime, determinou submeter o réu a novo julgamento, de vez que, no seu entender, a legítima defesa reconhecida pelos jurados não estava provada nos autos.

O químico, conforme é do conhecimento público, matou a tiros sua amante Iolanda Martins Bouças.

TORNEIO INTERNO DA CRUZEIRO DO SUL

INICIADO ONTEM COM A VITÓRIA DO MATERIAL DE INSTRUÇÃO

A A. A. Cruzeiro do Sul constituída de funcionários da Companhia Aérea Cruzeiro do Sul, organizou um Torneio Interno, do qual participam oito quadros, integrados de empregados de várias seções. Na semana finda foi realizado o Torneio Início, tendo se sagrado campeão o quadro do Funelaria.

Os jogos do Torneio serão realizados às quintas e sextas-feiras, às 16,20 horas. O primeiro jôgo foi efetuado ontem entre os quadros do Material Instrução e Rádio Escolinha, vencendo o Material por 2 x 0.

Hoje será realizado o segundo jôgo programado entre os quadros denominados Aviões e Convoir.

Os jogos complementares da primeira rodada são os seguintes:

Dia 25 — Tornos-Viaturas x Motores.

Dia 26 — Funelaria x Beechcraft.

Tentou Contra a Vida

Desiludida completamente da vida, e aborrecida por questões pessoais, tentou contra a existência Nara Pinheiro (branca, brasileira, casada, 35 anos, residente na rua General San Martin n.º 811).

Calafetou a porta e a basculante da cozinha e abriu a torneira de gás. Pressentida a tempo, foi retirada e levada para o hospital Miguel Couto, onde puseram-na fora de perigo.

A TRAGÉDIA DO CONTRAVENTOR

Sua Vida de Bicheiro só Lhe Rendeu Cadeia, Morrendo Êle em Negra Miséria

A vida sempre foi dura para o contraventor Marcelino João de Lima vulgo "Michibú" (branco, brasileiro, casado, 42 anos, rua Capitão Guimarães, n.º 5 — casa 5, com entrada pela rua Frei Caneca, 401). Por isso matou-se êle na residência, ingerindo formicida.

As duas cartas que o suicida deixou esclarecem perfeitamente o drama de sua vida:

"Fui bicheiro durante 13 anos, e trabalhei sempre no "ponto" da Central. Só tirei cadeia e nada arranjei, apesar de ter sempre sido fiel ao meu patrão, que hoje me despreza [illegible] sempre dá sorte e nada [illegible] acontece. Antes de morrer fui às sete Igrejas e ao cinema, que ainda é a diversão de pobre. Estive na Central para a minha despedida, e também na porta do 11.º Distrito Policial e na Delegacia de Costumes e Diversões".

A outra missiva assim dizia:

"Sr. Faria.

Desde que o senhor me deu 5 mil cruzeiros para o início da carrocinha, [illegible] prejuízos. Mas nunca tive coragem de lhe dizer. Tudo foi para o negócio ir para frente, pode crer. O dinheiro que lhe dei, fui apanhar emprestado com amigos. Ao dono da garage, 100 cruzeiros, um chofer conhecido por "Baixinho" 700 cruzeiros. Foi aí que o local Alberto me aconselhou a falar com o senhor Braza, pois achava que o delegado não ia dar licença para ficar onde eu estava. A minha [illegible] peço perdão do que fiz. Também às minhas irmãs do [illegible] pratiquei".

E em pedaços [illegible] da pagar uma conta e faz também cobranças a algumas pessoas.

O corpo do suicida foi removido pelas autoridades do 14.º Distrito para o Instituto Médico Legal.

LUTA DEMOCRATICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Redação e Administração: Av. Presidente Vargas 1[illegible] Sobreloja

Telefones da Reportagem: 23-4127 e 43-0387

DIRETOR RESPONSAVEL: TENORIO CAVALCANTI

REDATOR-CHEFE: SANTACRUZ LIMA

SECRETARIO: RUI DE SANTA CRUZ

GERENTE: ANTONIO CAVALCANTI — Telefone: [illegible]

TESOUREIRO: ANTONIO RODRIGUES CAVALCANTI

CHEFE DE PUBLICIDADE: WALTER DE SOUZA — Telefone: [illegible]

ASSINATURAS
Anual ... [illegible]
Semestral ... [illegible]
Trimestral ... [illegible]
Numero do dia ... [illegible]
Numero atrasado ... [illegible]

Caxias — Diretores: Mariano Cavalcanti de Albuquerque e José Pereira Nunes. Edifício 23 de Agôsto — Rua Joaquim Lopes Macedo n. [illegible] sala 118. Pela Rua Plínio Ca[illegible] sado n. 5.

SUCURSAIS: CAMPO GRANDE — O. F. Rua Padre Domingos 41. S. JOÃO DE MERITI: Rua da Matriz. NOVA IGUAÇU: Rua Nilo Peçanha 34-sob 4[illegible]

Este jornal não se responsabiliza pelos conceitos contidos em artigos devidamente assinados.

Os únicos endereços autorizados são os srs. Francisco D'Oliveira, Jane Durão Teixeira Bastos, Maria José D'Oliveira e Carlos Fernandes que possuem as nossas carteiras de identificação, selando-se de côr vermelha sem qualquer valor.

DIÁLOGOS nas RUAS...

— A confusão governamental deixa-me tonto. Quando terá paradeiro?
— O desgovêrno é multiforme. Vem abrangendo todos os setôres da vida pública. Se não é castigo dos Céus é coisa parecida...
— Será que o Jotakâ, lá das alturas, não percebe o cáos que reina aqui em baixo?!...
— Brasilia-se apenas... O verbo é brasiliar, apodreça o que apodrecer!...

• • •

— Rara é a repartição federal que obedece aos duodécimos das verbas orçamentárias.
— O Tribunal de Contas bem poderia corrigir a anomalia. Teria evitado o ano passado gastos de 8 bilhões acima das verbas votadas pelo Congresso.
— Se ninguém foi punido, toque-se para a frente a marmelada. O Brasil é hoje uma imensa Casa de Orates!...

• • •

— O fisco bem podia vasculhar os navios que transportam carvão.
— Desconfias de alguma coisa?
— Pode ser que tenham imitado os petroleiros, conduzindo "ingenuamente" contrabandos...
— Tôdas as evasões são provocadas pelo confisco cambial.

• • •

— O Bias Fortes mostra que não sabe descascar abacaxis...
— O que recebeu é blindado. Veja esta paródia, estilo Churchill: — Nunca na história de Minas Gerais um só Jotakâ, fêz tanto mal a tantos. Foi um governante ciclônico. Arrasou tudo.

• • •

— O Alkmim inaugurou a Semana da Economia, no Conselho Federal das Caixas Econômicas.
— Certamente aludiu à Brasília, construída de avião, por "economia" de tempo...
— E teria dito que não há em seu Ministério prestação de contas de quantias inferiores a 10.000 cruzeiros...

• • •

— As falências comerciais e industriais estão suspensas.
— Quem decretou a suspensão?
— Os credores. No dia em que começarem a requerer quebras será um nunca acabar.
— Desgraça pouca é tiquinho, dizia o barão de Mulatinho...

• • •

— A balbúrdia é tamanha que o Vieira de Melo teve a saída impedida.
Tudo no fim dá certo visto que:
Quem manda neste momento
Veio de Minas Gerais.
Só sai nas azas do vento,
Mas tu, Vieira, não sais!

O GOLPE FALHADO

CHEGUEI, ontem, de São Paulo e deparei-me com o fato consumado da violação da minha residência em Caxias e do apartamento de Copacabana, no qual permaneço sempre que os meus afazeres não me deixam regressar à terra que amo cada vez mais, na proporção em que meus soezes inimigos e meus mesquinhos adversários ampliam um calvário que vem de muito longe.

Depois das manifestações de simpatia recebidas da imprensa; do apoio integral do meu partido; das palmas dos congressistas e das galerias, arrancadas pelo ilustre general Juraci Magalhães, no Senado, e pelo líder da UDN na Câmara, êste herói de tantas batalhas políticas que se chama Carlos Lacerda, chego a ter comiseração dos que tramaram esta emboscada, sabendo-me, de antemão, ausente, pois falei, ontem, na televisão, em São Paulo.

Sente-se que repetiram o episódio idealizado pela imaginação diabólica do cel. Feio e por êle executado sob o manto protetor do amaralismo, que não vê sem susto minha popularidade naquele Estado. Da outra vez, tramavam meu assassinato. Desta, saltaram no escuro, jogaram com a sorte. Localizado meu arsenal de armas, seria um pretexto maravilhoso para acusar a UDN de conspirar contra o poder constituído e chegar a hora de subir ao poder aquêles que teriam se beneficiado um dia da liberalidade do promotor Amador Cisneiros, para furtarem-se ao castigo com que as leis brasileiras, nos foros militar e civil, punem as conjuras extremistas contra a Democracia.

Na minha casa não existem armas de guerra em quantidade suficiente para tirar o sono aos que, em poucos dias, depuseram dois presidentes da República. Levaram, sim, curiosidades dignas de um museu: a minha histórica "Lurdinha", que já não pode detonar porque estraga a niquelagem, exposta na parede do meu escritório, junto a pequenas armas do tempo do Império. Esta ex-metralhadora veio da guerra e me foi oferecida por um general do Exército como lembrança. A outra, recebi-a de um deputado do Govêrno, cujo nome não posso declinar, para mandar consertá-la por um armeiro de Caxias. E a terceira, não funciona; velha, enferrujada, inutilizada, era um brinquedo dos meus netos.

As armas de que disponho são dois revólveres que comprei nos Estados Unidos. Estão na Alfândega, normalmente despachados no meu nome, pagos os impostos necessários. Foram enviados pelo ministro da Fazenda ao ministro da Guerra, que não se opôs me fôssem os mesmos entregues.

Só uma coisa, nesta página da minha vida política, tortura-me o coração: o estado da minha espôsa. O tratamento brutal que sofreu minha filha da parte de colegas do seu marido, capitão do glorioso Exército Brasileiro, deve magoar os sentimentos de milhares de espôsas de outros oficiais espalhados pelo país inteiro, consagrados, como êle, à defesa da Pátria e das suas instituições.

TENÓRIO CAVALCANTI

SERÃO REINICIADAS AS OBRAS DO TÚNEL CATUMBI - LARANJEIRAS

Aberta Concorrência Pública Para Prosseguimento da Perfuração e Concretagem da Abóbada — Estabelecido o Prazo de 210 Dias — Cêrca de 20 Milhões de Cruzeiros

Vão ter prosseguimento, dentro em breve, as obras do túnel Catumbi—Laranjeiras, que se encontram paralisadas há mais de 5 anos, e através do qual deverão passar novas linhas condutoras de água e gás para o abastecimento da Zona Sul da cidade.

Para execução dos serviços de perfuração e concretagem de abóbada e pés direitos, o Serviço Técnico Especial de Túneis da Cidade receberá propostas no próximo dia 5 de agôsto, às 15 horas, sendo nesse sentido publicado edital de concorrência pública no "Diário Oficial", secção II, do dia 16 último.

QUASE 20 MILHÕES

As obras em concorrência estão orçadas em Cr$ .... 19.894.000,00, que correrão por conta de verba consignada no vigente orçamento da Prefeitura do Distrito Federal, devendo sua fiscalização ser exercida por um engenheiro municipal, que terá plenos poderes para exigir do construtor a imediata retirada de qualquer material impugnado, sustar qualquer serviço que não esteja sendo executado de acôrdo com a boa técnica corrente e a remoção de qualquer proposta da construtora responsável que dificulte a ação fiscalizadora.

MENOS DE UM ANO

Foi estabelecido o prazo de 210 dias para a entrega, completamente conclusas, das obras objeto da concorrência, ficando o construtor responsável por qualquer engano de alinhamento ou cota, correndo, por sua conta exclusiva, a demolição e reconstrução dos serviços defeituosos apontados pelo fiscal.

INTERÊSSE PÚBLICO

A abertura do túnel Catumbi-Laranjeiras representa serviço de real importância para a circulação de todo o tráfego que se processa na direção Norte-Sul e vice-versa, permitindo grande desafogo no movimento do centro da cidade, que é passagem quase obrigatória dos que demandam aquelas zonas.

↑ DE VOLTA AO RIO ↑ O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

Retornou da Europa, tendo viajado em um dos DC-7C da Panair do Brasil, o brigadeiro Eduardo Gomes. O flagrante acima fixa um aspecto do seu desembarque, ontem, no Aeroporto Internacional do Galeão, quando recebia os votos de boas vindas.

Na Ausência de Tenório Cavalcanti Fôrças do Exército Invadiram Suà Residência...

(Conclusão da 2.ª pág.)

sr. senador Juraci Magalhães. Foi por solicitação nossa, exibido mandado de busca e apreensão e cópia, por nos solicitada, em minhas mãos, passo a conhecimento da Câmara.

O APARATO BÉLICO

Continuando no seu relato, ressalta o orador:

— Ali tivemos oportunidade de verificar a seguinte situação: os oficiais que comandavam a apreensão dirigiram-se ao local, mobilizando cêrca de cem homens da Vila Militar com armamento de guerra e, segundo lealmente nos confessou o sr. cel. Aluizio Mendes outros 60 estavam à certa distância, prontos a interferir como refôrço, o que dá um total aproximado de 160 a 180 homens mobilizados para essa operação em casa do sr. deputado Tenório Cavalcanti. Não foi oferecida resistência pelas pessoas da família do deputado que lá se encontrava, embora ausente o chefe da família, que ontem se encontrava em São Paulo mas hoje deve estar regressando precisamente a esta hora. Apenas no momento em que insistiam em passar a um quarto do andar superior, quarto no qual se encontra deitada e gravemente doente a senhora Tenório Cavalcanti, e como insistisse em entrar no seu quarto uma das filhas do deputado, casada com um oficial do Exército, a sra. Maria do Carmo, opôs-se a que as autoridades militares entrassem no quarto de sua mãe doente e opôs-se com certa energia, sob a alegação de que percorressem tôda a Casa e investigassem o que bem entendessem, mas respeitassem o quarto de sua mãe doente. E tal foi a energia empregada nessa resistência, que houve por bem um senhor major, parte da diligência, de agarrá-la pelo cabelo e brutalizá-la, tendo o sr. cel. Aloisio Mendes, intervindo para fazer cessar essa violência.

A OPERAÇÃO MILITAR

— As comunicações telefônicas da Casa foram totalmente interrompidas: quaisquer entendimentos com o exterior, em busca de notícias ou para dar notícias, foram formalmente proibidos. A ocupação militar caraterizou-se por todos os meios. Finalmente, foram ali encontradas três metralhadoras portáteis, das chamadas "lurdinhas", exatamente, segundo me parece, a mim que não [illegible] de armamento, iguais aquela exibida ao [illegible] zeiro" pelo nobre deputado sr. Armando Falcão, que as coleciona.

— Sabe v. exa. que sou velho colecionador de armas — interferiu o sr. Armando Falcão. E aquela metralhadora que v. exa. conhece, porque já esteve com ela nas mãos, salvo engano, quando a exibi, servia para nossa defesa pessoal, ameaçada noutros tempos.

— Recolho o depoimento do deputado Armando Falcão, para que se comprove que s. exa. não condena a existência de metralhadora idêntica em Casa do sr. deputado Tenório Cavalcanti, cuja vida está pelo menos permanentemente tão ameaçada quanto a sua.

Assinala ainda em aparte, o sr. Armando Falcão que a sua metralhadora não é arma do Exército, mas fornecida por fábrica de armas, mediante recomendação do general Canrobert.

— Naturalmente a seu tempo, o deputado Tenório Cavalcanti dirá, também, que lhe forneceu ou proporcionou as três metralhadoras portáteis que tinha em casa. A êste relato, que não procurei ajuntar qualquer presente de exploração política ou de relêvo sentimental, embora nos seja — reconheçamos — custoso reprimir a nossa revolta e a nossa dor, ao ver como se procurava violar não sòmente um lar, mas o próprio quarto de uma mulher doente, ameaça que cessou com a nossa chegada, com a nossa ponderação ao coronel Aluisio Mendes que, prontamente, aliás, acedeu à nossa ponderação, passo a um breve exame que as circunstâncias do momento impedem seja mais aprofundado das condições das motivações e das consequências dessa violência.

VIOLADA A CONSTITUIÇÃO

— Queria ponderar a V. Excia. — interfere o sr. Afonso Arinos — que entre as vítimas da violação sofridas para que também a Constituição Federal, pelo menos em dois incisos imperativos. O primeiro é o que nega à Justiça especializada, militar, competência para proceder contra civis. O dispositivo constitucional que aplica a competência da Justiça Militar para o procedimento contra civis, nos casos previstos pelo lei, o faz como Justiça, julgar os civis incriminados de crimes previstos pela lei, mas o que está ocorrendo — pelo relato de V. Excia. — são diligências de caráter policial, nos quais a Justiça não pode intervir, como Justiça. Êste é o primeiro dispositivo constitucional violado. Um dispositivo que parece ser o de que, ainda que o deputado estivesse sendo alvo de um processo militar regular — o que não existe, por enquanto — deveria ter sido prèviamente solicitada a ausência da Câmara. De maneira que, entre as vítimas, V. Excia. deve arrolar, a bem título, a Constituição Federal.

INQUÉRITO SIGILÇAO

— Verifica-se — prosseguiu o sr. Carlos Lacerda — pelo próprio mandato de busca e apreensão e, ainda mais, pelas declarações lealmente formuladas pelo coronel Aluisio Mendes ao senador e aos dois deputados que lá estiveram, que o que houve, até agora, foi apenas isto: um inquérito sigiloso, onde, em segredo, 3 indivíduos disseram saber da existência de armas de guerra, em casa de um sr. deputado, em sigilo preparou-se uma expedição policial-militar que arregimentou, mobilizou e pôs em ação 200 homens ou quase. E o sigilo cessou no momento em que a Nação estarrecida assiste a invasão da casa de um deputado.

— Desejava assinalar, nesta oportunidade — aparteia o sr. Mário Guimarães — que juntamente uma dessas pessoas, o sr. Fredericis, é o delegado de polícia que, em determinada ocasião, também tentou invadir a casa do deputado Tenório Cavalcanti, num fato numeroso que chegou ao conhecimento de tôda a Nação e que determinou, inclusive, a intervenção do então Presidente da Casa, sr. Nereu Ramos, que compareceu à Câmara para assegurar a inviolabilidade do lar parlamentar, que se incluia nas suas imunidades.

Presta depoimento a respeito desses fatos o sr. Flores da Cunha, enquanto o orador prossegue:

— Já verá V. Excia. que, no momento, o processo se aperfeiçoou. A operação fiel à luz do dia. Mobilizou-se fôrça do Exército. Na ausência do dono da Casa. De sorte que se requintou, desta vez, a operação.

Há três pontos principais. Nessa primeira aproximação, em face de tão grave episódio, fere-me a atenção, em primeiro lugar, a circunstância de ficarem, não sòmente os deputados, não apenas os senadores, mas quaisquer cidadãos neste país, à mercê de denúncia anônima ou desautorizada, ou, pior ainda, movida por inimigo pessoal num inquérito sigiloso do qual o interessado não tem conhecimento. E a partir de uma informação, assim enviada das mais graves suspeições, dos piores vícios do que se pode inquinar um depoimento, ou uma informação, sùbitamente, o lar de um cidadão qualquer é invadido e já não mais com um mandado de busca e apreensão, mas com fôrça militar à sua disposição para, de saída, e antes de qualquer provocação, ou resistência, prevendo resistências e provocações, que não houve: na ausência do dono da casa, na ausência do chefe de família, submetê-la ao vexame de expô-la à irrisão, pela forma que acabo de relatar. O que me parece uma degradação inominável neste país é que se colocam as imunidades de um deputado e a inviolabilidade do lar de um cidadão à disposição de denúncias infamantes de um simples inimigo ou de dois, ou de três.

— Caminhamos, de episódio em episódio, de cena à cena degradante como esta que V. Excia. acabou de narrar — aparteia o sr. Adauto Cardoso — para a supressão gradual de tôdas as garantias, de tôdas as prerrogativas do mandato.

— Assim — prossegue o orador — no primeiro ponto a ferir temos esta grave situação. Não é segrêdo para ninguém — e o próprio mandado de busca e apreensão o diz — que existe uma ou outra arma de guerra em casa do sr. Tenório Cavalcanti. Quem o diz é o coronel processante, ou o coronel Presidente do I.P.M., no primeiro mandado que determinou a operação militar e, com vergonha chamo de operação militar aquilo que o é.

— Se é notório que não houve ocultação, porque o aparato, por que o vexame? Por que não se convoca o deputado à presença da autoridade do inquérito, já que êle estava indiciado, para convidá-lo a entregar essas armas, sob pena da sua apreensão? Por que se foi imediatamente às últimas consequências. Perguntei ao coronel Aloisio Mendes se lhe parecia razoável a exibição de 200 homens do Exército, com as competentes armas e munições, para apreender algumas armas de guerra que notòriamente encontrar-se-iam na casa do deputado. S. Excia. disse que devia zelar pela vida dos seus soldados e que, portanto, não se podia expôr àqueles simples ato a que todos os dias se expunham civis e militares no cumprimento dos seus deveres, da entrega de intimações e mandados. Quantas vêzes oficiais de Justiça comparecem à presença de criminosos temíveis, armados até os dentes, para lhes entregar uma intimação, a fim de que se renda ou se entregue? Êsse o ponto que se convém ressaltar, para que se veja, no exagêro da exibição de fôrça, na orgia de fôrça desencadeada, o que está por trás disso e o que virá depois disso.

Em aparte, o sr. Castilho Cabral lembra vários incidentes da política: quando há boatos de pacificação, desencadeiam-se essas fôrças extranhas, provoca-se a agitação.

Aproveitando a lembrança, o orador prossegue, advertindo que vem denunciando manobras de um grupo militar minoritário, que pretende apossar-se do contrôle do País.

Tudo isso foi dito e publicado, e desgraçadamente começa a execução dos fatos por nós denunciados. O major Humberto Molinaro, fêz declaração pública afirmando que a hora de atacar chegou. Há nesta manobra de envolvimento do Exército, o propósito de jogá-lo contra o Povo, de suscitar das fôrças vivas do país uma ação, não mais em defesa da sua honra, mas da sua própria vida, quando não de suas prerrogativas inalienáveis.

Ao propósito de se atirar uns contra os outros, para fazer da confusão instrumento do poder. Nesse propósito em que o deputado Tenório Cavalcanti é apenas uma vítima expiatória, um propósito mais largo, mais tenebroso, mais grave do que até hoje se intentou nesse país. E' a desmoralização progressiva, pela exaustão, pela contenção e pela anestesia de um país, que se vai habituando, de violência, de atentado em atentado, a ter uma Constituição que não funciona, uma Constituição que só se justifica à ponta de baioneta, em trancos e pontapés de autoridades desmandadas.

Em seguida o orador, apelou para o ministro da Guerra "para que não se preste mais a ser um instrumento de uma traição, contra a Pátria e a Democracia que jurou defender".

Voltando a denunciar a manobra de denunciar o Exército contra a opinião pública, jogando-o em missões policiais ostensivas, concluiu: "em tais condições a atitude desta manhã qualquer que sejam as vestes impuras que lhe encubram as carnes apodrecidas, é, na realidade, o primeiro ato da marcha para o Poder do grupo que se chamou de militar constitucionalista, mas que é, em verdade um grupo de traidores incrustados no Exército, com cumplicidade no meio civil e no govêrno para dominar êste país.

A seguir falou o presidente da Mesa, sr. Ulisses Guimarães, repetindo o início do depoimento do sr. Carlos Lacerda, relatou os contatos que tivera, com o ministro da Justiça e as providências que tomara, e declarou no início do seu discurso que "a diligência no domicílio do deputado Tenório Cavalcanti, fôra originada de mandado de busca e apreensão, expedido pelo auditor do Tribunal da Justiça Militar".

Declarando que o seu apartamento em Copacabana foi invadido, tendo móveis e louças arrebentados, o telefone cortado e a porta lacrada, o sr. Tenório Cavalcanti, indagou ao presidente, como deveria proceder para ingressar em casa. No final da sessão o sr. Ulisses Guimarães, declarou que a Mesa daria tôdas as garantias para que o representante fluminense, voltasse ao seu domicílio, em Copacabana.

FALA O LIDER DO GOVERNO

A seguir o sr. Vieira de Melo, na qualidade de líder da Maioria sustentou a legalidade da busca e apreensão, insistentemente aparteado pelo sr. Prado Kelly, que declarou:

— Quando a busca e apreensão é determinada pela autoridade judiciária, é ela executada por oficiais de justiça, embora possam requerer êles a fôrça necessária ao cumprimento do mando. Mas no caso a diligência foi executada pelo presidente do inquérito policial-militar. Então eu, em breves palavras, esclarecerei, a v. excia.: o presidente do inquérito tem poderes para fazer uma busca e apreensão, como os tem o auditor. E o que declara o Código da Justiça Militar. Mas, se o presidente do inquérito tem poderes, por que vai pedi-los ao auditor?

— O presidente da Comissão de Inquérito — responde o sr. Vieira de Melo — que podia ser tanto policial-militar como comum, não mandou que se realizasse essa busca, porque só poderia ser realizada mediante mandado judicial. Solicitou e legalmente executou o mandado concedido.

Mas o sr. Prado Kelly sustenta: se o presidente podia executar a busca não precisava solicitá-la ao juiz; se a solicitou, só o juiz poderia procedê-la com a solicitação de fôrça necessária, atribuída a execução da medida aos oficiais de justiça.

A Constituição da República estabelece a imunidade para todo e qualquer ato de processo, sejam os preparatórios ou os decorrentes da ação penal instaurada. Foi com receio de estar abusando da competência, que a lei lhe outorgava que o oficial encarregado do inquérito quis dividir responsabilidades, mas, quer o oficial, quer o auditor infringiram a Constituição da República e afrontaram a Câmara.

Depois de uma longa discussão, e judiciário-militar, entre o de matéria constitucional, penal orador, o aparteante e o sr. Oliveira Brito, interrogado o sr. Vieira de Melo se em qualquer caso, se pode inculpar o Executivo, explicando que, enviado o inquérito à Auditoria Militar, pelo ministro da Guerra, cessara a intercenção do Executivo. Discute, em seguida, o problema das imunidades demonstrando que elas não protegem o domicílio do deputado.

Quanto às dúvidas do sr. Carlos Lacerda, a respeito de um movimento militar para a tomada do poder, declara:

— O que vemos é que êste mesmo grupo militar que nos dias difíceis de 11 e 21 de novembro teve nas suas mãos ocupar o Poder e assaltá-lo, empossou os eleitos pedindo ao Congresso que lhe apontasse a solução constitucional. Êste mesmo grupo militar colocou-se como mandatário do povo brasileiro, através do Congresso Nacional, mandatário do povo brasileiro a cuja aspiração não traiu e a cujo veredicto fez o devido respeito. Não se pode acusá-lo de pretender submergir o país na noite da ditadura...

Interfere o sr. Carlos Lacerda para, entre outras considerações, declarar:

— Ainda acaba v. excia. de saber, pelo nobre gesto do deputado do PTB, sr. Georges Galvão, que uma das três armas de guerra apreendidas era sua. Peça agora, a um dos vice-líderes do PSD que declare a esta Câmara se é ou não sua a segunda das armas.

Perguntou ainda o sr. Carlos Lacerda ao orador, se a casa do sr. Armando Falcão seria invadida por tropas do Exército para a apreensão de uma metralhadora que lá se encontrava e se justifica-se êsse ato.

Finalizando o líder da maioria voltou a sustentar que as autoridades militares agiram dentro dos limites legais e constitucionais e defendeu o grupo militar acusado pelo sr. Carlos Lacerda.

REUNIÃO NO GABINETE DO PRESIDENTE

Os debates e a sessão terminaram com um convite do sr. Ulisses Guimarães aos líderes de partido, com assento na Casa, para uma reunião no seu gabinete, a fim de se examinar a situação criada pela violação da residência do deputado Tenório Cavalcanti.

Tendo após breve confabulação, o sr. Tenório Cavalcanti, em companhia, do presidente da Casa e demais líderes do bloco oposicionista rumado para o seu apartamento de Copacabana.

Dá trabalho a um cego e serás o bandeirante de sua redenção.

FALECEU O DEPUTADO MACHADO SOBRINHO

NO HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO O PASSAMENTO — TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Faleceu, ontem, no Hospital dos Servidores do Estado, o deputado Machado Sobrinho, vitimado por um enfarte do miocárdio. No momento do desenlace, encontrava-se em visita àquele parlamentar o deputado Padre Pedro Vidigal, que assistiu aos seus últimos instantes, ministrando-lhe a Extrema Unção.

Luís de Gonzaga Machado Sobrinho integrava a bancada do PTB na Câmara Federal, cumprindo o seu segundo mandato. Era natural de Juiz de Fora, Minas Gerais, onde nasceu a 28 de fevereiro de 1906, filho de Antonio Vieira de Araújo Machado Sobrinho e de d. Ana Cândida Alves Machado Sobrinho. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Nacional de Direito, da Universidade do Brasil e contador, formado pelo Instituto Comercial Pinheiro, daquela cidade mineira, membro da ordem dos Advogados, do Sindicato dos Contadores, do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro e do Instituto Mineiro de Contabilidade, foi professor, jornalista e exerceu as funções de técnico do DASP, tendo, nessa qualidade, organizado o Orçamento-padrão e o Balanço-padrão das autarquias federais. Ultimamente, ocupava, por eleição, a presidência do Centro Mineiro, pôsto em que desenvolvia intensas atividades.

A notícia do passamento do deputado Machado Sobrinho encontrou a mais sentida repercussão em ambas as Casas do Congresso.

A U. B. C. PROCESSA O SR. HILDON ROCHA

Acusando o sr. Hildon Rocha de ter incorrido no crime de prevaricação, previsto no artigo 319 do Código Penal, a União Brasileira de Compositores solicitou ao chefe de Polícia instauração dos competentes inquéritos — criminal e administrativo.

Por não ter cumprido a lei 1.711, de 28-101952, que exige a aprovação dos programas musicais em bares, "boites" e restaurantes, o chefe da Censura teria causado prejuízos à Fazenda Nacional, além do prejuízo de dois milhões de cruzeiros causados à U.B.C. pelo não recebimento dos direitos autorais.

Solidariedade a Tenório

Uma comissão de parlamentares, constituída dos deputados Ulisses Guimarães — presidente da Câmara — Carlos Lacerda, Raul Pila, Castilho Cabral e Batista Ramos, estiveram, ontem à noite, na residência de Tenório em Copacabana, com o objetivo de confortá-lo e hipotecar-lhe solidariedade.

Após a reunião, seguiram todos para o domicílio de Tenório, em Duque de Caxias.

"ESTAMOS NUMA FASE PRÉ-REVOLUCIONÁRIA"

— Declara Frota Aguiar, da Tribuna da Câmara Dos Deputados

Durante o pequeno expediente, o sr. Frota Aguiar, pronunciou-se sôbre a violação da casa de Tenório, asism se pronunciou:

O SR. FROTA AGUIAR (Para uma comunicação — Sem revisão do orador) Sr. Presidente, a Nação se encontra chocada em consequência de diligências feitas por fôrças do Exército em residências de parlamentares. Não desejo entrar no mérito dessas diligências porque o farão, por certo, os líderes do meu partido. Mas, pelo que observei no centro da cidade, fiquei um pouco entristecido, se as hipóteses formuladas pela opinião pública forem verdadeiras, verídicas. Atribui-se êsse movimento à reunião dos brigadeiros, ontem anunciada pelos jornais. Seria esta versão verdadeira? Se as diligências foram consequência da reunião, então a situação é gravíssima. Estamos numa fase pre-revolucionária.

O SR. ULTIMO DE CARVALHO — Pré-revolucionária na cabeça da Oposição. O que houve foi uma diligência da Justiça Militar na residência de um Deputado. O Govêrno nada tem com isso. O sr. Juscelino Kubitschek nada sabe. O Ministro da Guerra declarou que também ignora o fato. É questão da Justiça Militar.

O SR. FROTA AGUIAR — Segure o mandato de V. Excia. que está para cair. (Riso).

O SR ULTIMO DE CARVALHO — Mas acontece que o seu arrastará o de V. Excia.

O SR FROTA AGUIAR — Prefiro que êle caia e que eu fique de pé.

O SR. PRESIDENTE — V. Excia. está desperdiçando seu tempo.

O SR. FROTA AGUIAR — Terminarei, sr. Presidente.

Há duas versões para o ocorrido, sr. Presidente: uma queixa apresentada ao Supremo Tribunal por generais oficiais das três armas, outra ...

O SR. ULTIMO DE CARVALHO — Chamo de V. Excia. para a advertência do sr. Presidente.

O SR FROTA AGUIAR — Seria para intimidar? Só os responsáveis poderão responder.

A outra versão é a presença, já no País, do Vice-Presidente da República sr. João Goulart. Trata-se do início de uma ditadura? Se assim fôr, o caso interessa mais ao Govêrno, à administração dominante, ao sr. Kubitschek do que mesmo àqueles que o combatem. São coincidências que impressionam os patriotas.

Estive no local onde foi realizada a diligência, isto é, na casa do Deputado Tenório Cavalcanti, à Rua Sá Ferreira, onde encontrei uma porta arrombada, já fechada com um cadeado. Presa à porta uma papeleta onde se lia: "Interditada até a chegada do morador. J. Moura Dias — Tenente Coronel."

Do encarregado do edifício ouvi que a autoridade que chefiara a diligência afirmara que teria sido em nome do Ministro da Guerra. Não endosso essas informações, nem quero entrar no mérito porque outros irão falar sôbre o assunto.

Mas, sr. Presidente, pergunto: diante de tudo isso quem será o responsável? O sr. Ministro da Guerra? o Comandante do Primeiro Exército? O sr. Ministro da Justiça? O sr. Presidente da República? Êste não acredito, porque S. Excia. não teria interêsse em uma diligência como essa, porque S. Excia. mesmo se está garantindo, procurando amparo no poder civil que, neste País, já é uma pálida imagem.

Agora, sr. Presidente, resta aos responsáveis por essa administração pública, resta ao representante do Govêrno nesta Casa, informar à Nação a verdade dos fatos, quais as razões dessa diligência que perturbou profundamente a vida do Brasil.

Já ouvi, sr. Presidente, uma emissora pertencente ao Govêrno irradiando para todo o Brasil que a Câmara dos Deputados se encontrava cercada por fôrças do Exército. Isso é grave. Portanto, a Nação exige uma explicação do representante do Govêrno nesta Casa. (Muito bem).

PETEBISTA SOLIDARIO COM TENÓRIO

SR. GEORGES CAVÃO — (Para uma comunicação. Sem revisão do orador) Sr. Presidente, darei como lido vários comentários que faço sôbre informações inverídicas do Sr. Diretor da Imprensa Nacional referentes ao tratamento desigual concedido aos funcionários, que prestam serviço extraordinário.

Em segundo lugar, faço apêlo ao Sr. Presidente da República em nome dos funcionários do Serviço Nacional da Tuberculose e da Campanha Nacional contra a Tuberculose, para que não permita que o DASP faça transferência dos seus descontos em fôlha do IPASE para uma Caixa de serviços de utilidade pública.

Em terceiro lugar, faço chegar também ao Sr. Ministro da Fazenda e ao Diretor do Patrimônio Nacional, apêlo para que não permita sejam vendidos ao Mercado Municipal os próprios do Aeroclube do Brasil.

Endereço, outrossim, apêlo ao Sr. General Amaury Kruel, no sentido de desligar um funcionário, comissário do 26.º Distrito Policial, um tal Sr. Espírito Santo, daquela jurisdição, por ser conivente com os "grileiros" de Jacarepaguá, criando tôda a sorte de obstáculos àqueles que cogitam de defender os direitos dos humildes daquela zona.

Em último lugar, quero advertir a Casa aludindo a êste ato extemporâneo de que nos dá notícia a imprensa vespertina de hoje, ou seja, de que a casa de um dos nossos nobres Pares foi cercada pela Polícia ou pelo Exército.

Não aceitamos, nós do Partido Trabalhista Brasileiro, que qualquer autoridade, investindo contra o mandato de um colega pretende dissociar o conceito de domicílio da órbita das imunidades parlamentares.

E', pois, em nome não só desta Casa mas dos jornalistas profissionais — porque aquêle colega é diretor e proprietário de um jornal da Capital da República — que trago nossa repulsa, porquanto não entendemos que se possa distinguir o jornalista do homem público. (Muito bem).

"Para a Gravidade do Fato Peço a Atenção do Senado e da Nação"

A VIDA E OS AMÔRES DE LAMPIÃO

CAPÍTULO XXIII

"SÓ HOME TAMBEM NO CORPO-A-CORPO"

Texto de EDUARDO BARBOSA

Um belo dia, Lampião foi convidado para tomar parte em um casamento na fazenda Penêdo, entre S. Francisco e Santa Maria. O coiteiro que levou o convite teve o cuidado de dizer ao Rei do Cangaço:

— Capitão Virgulino, o coroné manda lhe dizê que se voismicê não comparecê a festa do casamento de sua fia, num vai havê casamento, apois voismicê vai sê o padrinho do môço...

— Pois então voismicê vorte e diga ao coroné Mané Morêra que o Capitão Lampião vai ao casório de sua fia e que levará os seus "cabra" para alegrá a festança...

Lampião reuniu o bando e se dirigiu para a fazenda Penêdo. Foi recebido com grandes manifestações de alegria por parte do coronel Moreira e de seus convidados, que aguardavam ansiosamente o comparecimento do famoso Virgulino. Parado à frente do seu bando, Lampião observou atentamente os presentes e, principalmente, as moças ali presentes. Antes de qualquer iniciativa, Lampião, voltando-se para o seu bando, disse:

— Vancês tão vendo que só tem moça de famia nesse terrêro. Por isso, eu não quero vê nenhum "cabra" mexendo cum essas moça daqui. Aquêle que me desorrespeitá, vai chorá que nem crocodilo fôra dágua...

E fazendo um sinal aos seus homens, o Rei do Cangaço deu início às festividades. Um dos "cabras", depois de ingerir pelo menos um litro de "collbrina", resolveu dansar com uma das moças presentes que no momento dansava com um vaqueiro das redondezas. O "cabra" não tomou conhecimento da presença do outro e, chegando-se ao par, separou-os violentamente.

— Sái prá lá, cabra da peste, que eu também tenho direito de arrastá o pé cum essa zinha...

— Mas o Capitão Virgulino disse...

— O que o Capitão disse — retrucou o "cabra" — não se ascrivinha... Eu vô dansá cum essa e tá acabado. Vancê qué protestá?...

— Não! Êle num qué protestá, cabra safado! Quem tá protestando sô eu, Lampião!

— Pois voismicê guarde seu protesto prá quem quisé, que eu não tomo conhecimento dêle... E me dêxe em paz, Capitão, se num quisé morrê, que hôje não tô prá muita cunversa...

Lampião fitou o "cabra" com o olhar apertado. Percorreu ràpidamente com o olhar a sala em que se encontravam e, repentinamente como um gato selvagem, pulou sôbre o cangaceiro que o desacatara em frente àquela gente tôda. Atracaram-se com violência e selvageria. A casa, de "sopapo", ainda tinha uma parede incompleta, com grande parte da madeira, que ruiu completamente com o violento impacto dos dois cangaceiros abraçados na sua luta feroz.

Quando a poeira se dissipou todos os presentes notaram que o "cobra" já estava sem o punhal, enquanto que Lampião, agarrando-o pelo pescôço, falava com voz sibilante:

— "Cabra" safado... seu fio sem pai... fique sabendo que eu tanto sô hôme nas armas cumo nas luta corpo a corpo... E prá voismicê aprendê a arrespeitá as minha ordê. vô lhe dá um tiro nessa bôca suja...

Antônio Ferreira viu o gesto do Rei do Cangaço sacando o "parabelum" do coldre e resolveu intervir.

— Dêxa de bestêra, Lampião. Então vancê não tá vendo que êsse "cabra" tá "tocado"? Se voismicê o matá agôra nóis vâmo perdê muito cangacêro bão, que vai ficá cum mêdo de nos acompanhá nesses festejo...

Lampião ainda com o revólver meio sacado do côldre, pareceu meditar nas palavras do irmão. "Despregou-se" do "cabra" e ordenou que êle se afastasse da festa, voltando para o acampamento.

— Vancê vai me esperá no esconderijo, prá gente cunversá logo mais sôbre os acontecimento que se passô...

— Tá certo, Capitão... Eu inté já tava mesmo de partida...

O cangaceiro partiu cabisbaixo e humilhado para o acampamento, não sem antes lançar um olhar "comorido" para a festa que continuava como se nada tivesse acontecido.

Três dias mais tarde, seu corpo foi encontrado por alguns vaqueiros que levavam uma tropa de novilhos para o mercado. O Rei do Cangaço se vingara da afensa pública que êle lhe fizera. Sangrara-o simplesmente. O "cabra" parecia não ter sofrido muito. Os vaqueiros se entreolharam entre si.

E se benzeram...

(Continua amanhã)

SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje os srs. Arlindo Vieira, Benjam'n de Morais Filho, Armando de Azevedo Santos, Waldemar Geraldino Pereira, José Prudente Siqueira.

Transcorre hoje, o aniversário natalício do Cel. Afonso Romano, oficial reformado do Corpo de Bombeiros e figura de grande destaque em várias instituições filantropicas e sociais desta Capital.

Aniversaria hoje o sr Abilio Rodrigues Lisboa, elemento de merecido relevo no alto comercio desta praça e figura destacada da colônia portuguêsa domiciliada nesta Capital.

Transcorre terça-feira o aniversario da sra. Libia Pacheco Passos, esposa do sr Affonso Passos e funcionária do Instituto Brasileiro do Sal.

— Festejou, ontem sua data natalicia, a musicista Alda Pereira Pinto, diretora do Teatro Experimental de Opera, colaboradora de LUTA DEMOCRATICA em cujas colunas comparece diàriamente com uma seção de crítica musical.

A aniversariante recebeu expressivas manifestações de amizade, em sua residência, onde recepcionou os amigos com a fidalguia que lhe é peculiar.

DATAS INTIMAS

Viu passar seu aniversário natalicio no próximo domingo a sra. Sofia Ribeiro Fereira, figura de relevo em nossa sociedade.

FESTAS

Todos os sábados, com inicio as 19 horas, realiza-se na rua Onze, final da rua Doze, no Conjunto Residencial do IAPC em Irajá, exibição cinematográfica dedicada às crianças naquela localidade.

BODAS

Festejam seu primeiro aniversário de casamento, no próximo dia 21, o sr. Mauro de Almeida Rego, alto funcionário do Juizo de Menores, e sua esposa sra. Josefina Mcritz de Almeida Rego — Festejando o grato acontecimento, o casal reunirá seus parentes e amigos numa festa intima em sua residência.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças Sexuais e Urinárias - R. Buenos Aires, 80. 7.º and. Das 14 às 18 hs.

CONTRA O ABUSO DOS AUTOS OFICIAIS

Como medida acauteladora e sem preuizo das respectivas atribuições, o chefe do Serviço de Transporte do Departamento Federal de Segurança Pública resolveu estender aos chefes das dependências daquele Serviço a incumbência de fiscalizar o uso das viaturas do referido Departamento.

Os fiscais deverão comunicar ao Diretor do Serviço de Transporte que infrações por eles observadas, para as devidas providências.

Discurso do Senador Juraci Magalhães, Protestando Contra a Inominável Violência de Que Foi Vítima o Deputado Tenório Cavalcanti

O SR. JURACI MAGALHAES (Não foi revisto pelo orador) — Sr. presidente, agradeço ao nobre líder de minha bancada, senador João Vilasboas, haver-me cedido a palavra para que possa trazer ao conhecimento do Senado fatos da maior gravidade.

Encontrava-me, esta manhã, na sede de meu Partido, à Rua México, n. 3, 4.º andar, quando recebi telefonema da redação do jornal LUTA DEMOCRATICA comunicando-me que a residência do deputado Tenório Cavalcanti, em Caxias, acabava de ser cercada por fôrças do Exército, e proibido de nela entrar ou sair qualquer pessoa.

Imediatamente telefonei para o gabinete do sr. ministro da Justiça. Na ausência de S. Exa. deixei recado pedindo urgentes providencias para a garantia das imunidades parlamentares de um representante do povo. Em seguida, já em companhia dos deputados Carlos Lacerda e Guilherme Machado dirigi-me para o município fluminense, enquanto o deputado Adauto Cardoso, também convocado por nós, se dirigia à Rua Sá Ferreira, onde o deputado Tenório Cavalcanti tem apartamento. Segundo informações posteriores que nos chegaram ao conhecimento, não oriundas da mesma fonte LUTA DEMOCRÁTICA — ali também se realizavam, com aparato, outra diligência policial.

Aproximando-me de Caxias, notei um movimento de fôrças militares do Exército. Dois tanques, talvez, por coincidência manobravam na Avenida Brasil. Já perto da residência do deputado Tenório Cavalcanti, vi uma aglomeração de algumas centenas de civis, de mistura com fôrças militares, que proibiam a entrada de veículos naquele quarteirão.

Desci da viatura, em companhia de meus colegas e dirigi-me não sem dificuldade, para a porta da residência do deputado Tenório Cavalcanti, onde se encontrava, entre outros oficiais, um primeiro-tenente e algumas dezenas de praças. Perguntei aos militares qual dêles era o mais graduado. Apresentou-se o primeiro tenente André Lourenço da Silva Lindgren, dizendo-me que a casa estava interditada e que ninguém poderia nela entrar ou dela sair.

Um genro do deputado Tenório Cavalcanti acrescentou que a familia estava prêsa. O tenente retrucou dizendo que espalhar boatos dava cadeia, naquele instante! Era um excesso natural, em homens temperamentais que executam diligências dessa natureza. Felizmente, no entanto, o tenente não praticou a violência; e mandou dar conhecimento ao coronel Aluisio de Miranda Mendes da presença dos três parlamentares, desejosos de levar à família do deputado Tenório Cavalcanti, ausente, o confôrto de uma visita.

O coronel Aluisio Mendes veio até nós, acompanhado de outros oficiais e recebeu-nos com a cortesia habitual dos homens de boa formação profissional no Exército. Permitiu-nos entrar, deu-nos conhecimento — a pedido nosso — das razões da diligência, fornecendo-nos, ao terminá-la, uma cópia do mandado de busca e apreensão, que, em seguida, lerei, para conhecimento do Senado.

Perguntei qual tinha sido o resultado da busca; e ouvi de S. Sa. a afirmação de que teriam sido apreendidas três metralhadoras, uma pistola sinalizadora, alguns revólveres e munição em quantidade não especificada.

Concluído o têrmo de apreensão aquêle militar declarou que iria retirar-se.

Fomos ao quarto, onde estava a espôsa do nosso correligionário, prêsa de crise nervosa, acamada e, na opinião da família e do médico que ali se encontrava, em estado de inspirar cuidados. Pouco depois chegava um sacerdote beneditino, que também ia confortar a família em dificuldades. As filhas do deputado Tenório Cavalcanti, uma delas no último mês de gestação, portaram-se tôdas com relativa calma e até mesmo, com certo espírito esportivo de pessoas habituadas a diligências dessa natureza.

O coronel Aloisio Mendes não nos forneceu cópia do auto de apreensão. Não estava, aliás, obrigado a fazê-lo; e tambem não nos disse que não forneceria. Talvez, inteligentemente, tenha despistado para não nos entregar a cópia por nós desejada.

Concluída a diligência, retornamos à Câmara dos Deputados e ao Senado; e cada um de nós ficou de fazer o relato dos acontecimentos com o caráter puramente de repórter como o faço desta tribuna.

Como vêem o Senado e a Nação, o ato revestiu-se do aspecto de legalidade. Realizou-se uma busca para apreensão de armamento que, notoriamente, sempre existiu na casa do deputado Tenório Cavalcanti.

Segundo estou informado, uma das metralhadoras foi-lhe presenteada por um general do Exército brasileiro.

Ninguém ignora que o deputado Tenório Cavalcanti tem sua vida ameaçada por inimigos, que já o balearam inúmeras vêzes. O fato de S. Exa. manter êsse armamento em casa, para sua defesa, não o inculparia se a Polícia oferecesse garantias a todos os cidadãos brasileiros. Sabemos, porém, que nem no Rio de Janeiro há garantias para o direito de locomoção em suas ruas. Há poucos dias, aconteceu fato doloroso com um estudante baiano; e nada apurou-se. A Polícia não oferece aquêle mínimo de proteção para que é paga.

Um homem de vida agitada, como o deputado Tenório Cavalcanti, tem forçosamente de prover sua defesa com os próprios meios. A polícia — está provado — não lhe oferece garantias.

O ato, portanto, de aparência legal, não esconde nem invalida a violência praticada contra a imunidade do mandato parlamentar. Êsse o fato que precisa ser focalizado perante o Senado e a Nação.

A defesa do mandato parlamentar é cada vez mais frágil, pela ação de um Govêrno que tem perdido seguidamente autoridade para garantir o princípio fundamental da representação popular.

O deputado Tenório Cavalcanti tinha, sabidamente, essas armas — repito; mas armas semelhantes, segundo depoimento que ouvi lá mesmo, em Caxias, possuem-nas elementos da Maioria, como o deputado Armando Falcão. Êsse parlamentar, conforme declarou-me, em Caxias, pessoa merecedora de fé, exibiu metralhadoras a jornalistas, havendo sido fotografado, com elas nas mãos, pela mesma revista que publicou o retrato e a reportagem de que se fala no mandado de busca e apreensão.

Por que, então, a Polícia não funciona para apreender também as armas de guerra em mãos de deputados da Maioria?!

Sr. presidente, V. Exa., eu, ou qualquer senador defende mais a inviolabilidade de seu lar que a do próprio corpo!

Neste instante — não é de duvidar — foi ofendido o mandato parlamentar, numa diligência aparatosa, praticada por fôrças que têm objetivo constitucional bem diferente. O mais grave é que tenham encarregado fôrças do Exército, em numero de duzentos, para o cumprimento de mandado que poderia ser executado por simples oficial, acompanhado de duas testemunhas. Êsse — repito — o ponto mais sério do problema, para o qual peço a atenção de meus companheiros de representação do povo.

Na minha opinião, existe o plano de atirar, cada vez mais, as Fôrças Armadas contra o Parlamento brasileiro, e de incompatibilizar o Exército com a opinião pública; porque, cada vez que o Exército realiza diligência dessa natureza, está fugindo ao encargo precípuo, está sendo empregado em missão que devia ser atribuída à Polícia Civil e, quando muito, à Polícia Militar.

Para a gravidade do fato, peço a atenção do Senado e da Nação, a fim de que não se venha dizer, quando episódios subsequentes ocorrerem, que o Parlamento assistiu, impassível, à violação de suas imunidades.

Êsse, o protesto que trago, em nome de meu Partido, nesta tribuna, em hora grave da vida nacional, na certeza de que a União Democrática Nacional continuará, dentro da sua linha de legalidade e oposição, a defender as prerrogativas constitucionais que abrangem e garantem não só os parlamentares, mas todos os cidadãos brasileiros.

Fica, aqui, sr. presidente, o meu protesto que é, ao mesmo tempo, advertência, para que as instituições livres, em nossa Pátria, não sofram mais eclipse em seu funcionamento. (Muito bem. Muito bem! Palmas).

CINEMA

Clovis de Castro

ESCOLHA O SEU PROGRAMA

A MORTE PÁSSOU POR PERTO, com Jamie Smith e Irene Kane. As 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 e 22.00 horas. Proibido até 14 anos. (IMPÉRIO, MIRAMAR, ALASCA, AMERICA e IPANEMA).

ARENAS SANGRENTAS (2.ª semana) — Cinemascope, Michel Ray e Rodolfo Hoyos. As 10 — 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (PLAZA, ASTORIA, OLINDA, ROIAL, PRIMOR, COLONIAL, MELO e MASCOTE).

A TORRE DO PRAZER (reprise), Silvana Pampanini e Pierre Brasseur. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (SAO JOSE, ESKYES (Tijuca e Méier) e CAIÇARA).

CAPITOLIO (Sessões Passatempo) — Desenhos, Jornais, comédias, seriado e variedades. A partir das 10 horas.

CINEAC-TRIANON — Desenhos, Jornais, comédias, seriado e variedades. A partir das 10 horas.

DOM CAMILLO E O DEPUTADO PEPPONE (2.ª semana), Fernandel e Gino Cervi. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. (ART-PALACIO — Copacabana e Petrópolis).

FESTIVAL BALLET (reprise), curta-metragens sôbre música e ballet. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (SAO BENTO Niterói).

LABIRINTOS DE AÇO, Perry Lopez e Beverly Garland. As 12 — 13.40 — 15.20 — 17 — 18.40 — 20.20 e 22 horas. Proibido até 14 anos. (PATHE, PAX, MAUA, PARATODOS, IRIS e BANDEIRANTES).

O CEU E TESTEMUNHA (2.ª semana), Cinemascope, Robert Mitchum e Deborah Kerr. As 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 10 anos. (PALACIO, ROXI e MADRI).

O OTARIO E A VIGARISTA, Vistavision, David Niven e Mitzi Gaynor. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (AZTECA, CARUSO, PRESIDENTE, SANTO AFONSO, NACIONAL, ROSARIO, ROULIEN, REGENCIA, SAO PEDRO, GUARACI (Rocha Miranda) e MEIER).

O BANDOLEIRO DA COVA DO LOBO, Amedeo Nazzari e Cosetta Grecco. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 10 anos. (ODEON, PIRAJA, ODEON (Niterói), ABOLIÇÃO e BONSUCESSO).

O CEU AO SEU ALCANCE, Kenneth More e Muriel Pavlow. As 14 — 16.30 — 19 — 21.30 horas. Livre. (VITORIA, COPACABANA e TIJUCA).

O SANTO NO CASTELO SINISTRO, Louis Hayward e Naomi Chance. As 14.10 — 17.0... 20.20 horas. Proibido até ... anos. (ALVORADA, RIO BRANCO, RAMOS, PARAISO, SANTA CECILIA e SANTA HELENA).

O MONSTRO DIABOLICO, Patrick Barr e Elizabeth Allan. As 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 e 22.20 horas. Proibido até 18 anos. (CATUMBI, ENG. DE DENTRO, ORIENTE e PENHA).

TRE CADEIRAS, Brasileiro, Oscarito e Renata Fronzi. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (SAO LUIS, PALACIO, ROXI, MAURI, CARIOCA, HERRIAN, LEBLON, IDEAL, FLORIANO, STA. ALICE, MARACANA, FLUMINENSE, COLISEU, MONTE CASTELO, BRAS DE PINA, VAZ LOBO e LEOPOLDINA).

TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA, Cinemascope, Gordon Scott e Betta Saint John. As 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 10 anos. (METROS: Passeio, Tijuca e Copacabana).

FILMES E COTAÇÕES

Filmes que se enquadram dentro das seguintes cotações: — "A Morte Passou Por Perto" (muito bom); "Arenas Sangrentas" (bom); "A Torre do Prazer" (máu); "Treze Cadeiras" (bom); "O Otário e a Vigarista" (máu). Não constam desta relação os filmes ainda não passados em nossa revista crítica, mas merecem atenção "Dom Camilo e o Deputado Peppone", "Festival Ballet", "O Bandoleiro da Cova do Lôbo" e "O Céu ao Seu Alcance".

ATROPELADOS PAI E FILHO

O comerciário Joel Ferreira Guimarães (branco, brasileiro, de 43 anos) viajava numa bicicleta levando seu filho Joel, de 4 anos, no quadro da máquina. Ia êle descansadamente pela Rua da Feira, em Bangu, quando inesperadamente surgiu um caminhão pela sua traseira colhendo pai e filho, fugindo em seguida sem mesmo ser identificado.

INTERNADO NO ROCHA FARIA

Em consequência do desastre, o comerciário sofreu fratura de várias costelas e ferimento contuso na região frontal. Seu filho, porém, teve mais sorte, sofrendo apenas ferimento na região frontal e algumas escorriações, tendo se retirado após os curativos. Seu pai, entretanto, ficou internado no Hospital Rocha Faria.

O comissário de dia do 27.º D. P. tomou conhecimento da ocorrência.

Parabens... aniversariante!
COM AS VELINHAS NUMERADAS OU TORNEADAS

ÚNICA
NO SEU BÔLO DE ANIVERSARIO
PRÁTICAS • HIGIÊNICAS • ECONÔMICAS •
SÃO AS UNICAS PATENTEADAS
FABRICANTE: CARLOS GOMES
S. JOÃO DE MERITI — EST. DO RIO

LIVRARIA
FRANCISCO ALVES
Rua Ouvidor, 166 — Rio

DROGARIAS AMERICANA
RUA JOAQUIM LOPES DE MACEDO, 46
Filial: Pça. 28 de Outubro, 106
BEM NO CENTRO DE CAXIAS

CURSO PARA MASSAGISTAS
Preparação de candidatos aos exames oficiais do Departamento Nacional de Saúde, a serem realizados em outubro, possibilitando o exercício legal da profissão. Aulas intensivas diàriamente em 2 meses. Ministrado por médico e professôres da Saúde Pública. Inscrições simultâneas nos concursos. Matrículas abertas até o dia 30. Inscrições e informações: Rua Senador Dantas, 118-C - 6.º andar - Sala 613 — Tel.: 22-70-77 (Ed. Liceu Literário Português) diàriamente, das 8 às 12 horas.

RÁDIO E TV

(CATÃO)

O TROCADOR E A ADALGISA

Adalgisa Colombo, aquele amor de "miss" de "miss" Rádio Globo, contou-nos ontem no seu programa matinal, ainda trêmula de indignação e inexperiência que um trocador do micro-ônibus a desrespeitara só porque dissera que "queria chegar com vida na Rádio". Xingar uma mocinha tão linda que com tanta personalidade representa a beleza da mulher brasileira é uma afronta inominável. T r o cador antipático...

JAIR ALVES, IRÔNICO

Há dias conversando com o cantor Jair Alves — o barão do baião — salientei que o "chic" hoje em dia é ser inteligente irônico. Pois bem. O Jair compreendeu tanto que ontem mesmo foi ao microfone do programa Luis de Carvalho para agradecer as referências elogiosas que fiz ao seu último disco. Acontece que eu disse (os leitores devem estar lembrados) que o disco do Jair Alves, não é bom. Que a música é difícil, que o motivo é inexpressivo e que o disco não venderia. Daí a ironia do falso barão.

CASA DO PEQUENO JORNALEIRO

Giacomo Giechi, Leny Eversong e Carlos Frias se ofereceram para atuar como artistas na campanha pró obtenção de fundos para a Casa do Pequeno Jornaleiro. Os três destacados elementos da Rádio Tupi tem sido alvo das mais simpáticas referências da sociedade pelo gesto humanitário e filantrópico. Os parabéns de Catão.

A DUPLA PERNAMBUCANA

Dois cantores da Rádio Tamandaré do Recife estrearão domingo na Rádio Tupi, no programa do Aerton Perlingeiro, Zé Orlando e Zé Otoni são intérpretes popularíssimos na capital pernambucana e formam uma dupla que possui longo e variado repertório de músicas populares internacionais.

INSTALADA A COMISSÃO QUE ESTUDA A GRIPE

Presidida Pelo Ministro da Saúde a Sessão Inaugural de Ontem — Nota Oficial Sôbre as Providências

Sob a presidência do ministro da Saúde, prof. Maurício de Medeiros, instalou-se ontem, a Comissão Especial nomeada para o fim de estudar a gripe e o planejamento do seu combate. A comissão foi nomeada pelo titular da pasta da Saúde, tendo em vista a necessidade de estabelecer planos de medidas de prevenção na hipótese de propagação da gripe asiática ao Brasil e entrar em articulação com os centros de pesquisas do país e dos Estados Unidos.

Após a reunião, foi dada a público a seguinte nota oficial:

"A Comissão Especial, destinada ao estudo da gripe e planejamento do seu combate constituída dos srs. Nilson Freitas Guimarães, supervisor, prof. Paulo de Góes, dr. Estácio de Monteiro, dr. Roberto Luís Pimenta de Melo, dr. Gilberto da Silva Teles, dr. Nelson Luis de Araújo Moraes, instalou-se na tarde de ontem sob a presidência do sr. ministro da Saúde, prof. Mauricio de Medeiros. A Comissão tomou conhecimento de tôdas as medidas já tomadas, quer pelo sr. ministro, quer pelo Conselho Nacional de Saúde e Departamento Nacional de Saúde, reconhecendo que tais providências eram as mais cabíveis e oportunas em face do problema. Não obstante, resolveu a Comissão promover uma série de articulações e diligências no sentido de tornar efetiva sua ação.

... nota oficial já distribuída ao público pelo Ministério da Saúde, a Comissão nada tem a acrescentar, devendo futuramente divulgar outros dados que possam interessar ao público em geral".

CONSULTÓRIO SENTIMENTAL

PROF KALIBAN

IDEALISTA (Catumbi) — Você é de natureza inquieta e vacilante. Rebelde e violento e ao mesmo tempo prudente, em ocasiões em que tal coisa não é esperada de sua parte. E' inclinado aos assuntos artísticos e à carreira diplomática. Não há razões para complexos de inferioridade. Você os cria por "atração psiquica". Fôrça de vontade adquiri-se, enchendo-se o coração de ânimo, coragem e fé. Assinatura a lápis dificulta o estudo. Mande-a assinar a tinta, enviando a data exata do nascimento.

MR. UNHAPPY (Bonsucesso) — Que infelicidade, meu velho. Não se sabe se você delira ou sonha. Enfim... cada qual com sua mania. Afinal, que pretende você? Quando se decidir apareça. Tá bom?

ALEGRE (Estácio) — Sua alegria será completa, depois que você se dispuser a ler as instruções que se contém no pé desta coluna e formular sua consulta em têrmos claros e objetivos. Faça isso e não terá de que se arrepender. Percebeu, Alegre.

ESPÔSA AFLITA (Bonsucesso) — Você terá que repetir sua consulta por dois motivos importantes. 1.º) Pôs apenas o seu prenome, o que não constitui assinatura; 2.º) O cupão trás um nome que não é o seu, o que põe em duvida a data do nascimento. Siga o conselho dado a Alegre e volte que a atenderei com prazer.

MORANGO-MORENO (Botafogo) — Se lhe fôr possível, busque a ajuda de que necessita em pessoas nascidas em Aries ou em Gêminis. São os tipos mais aconselhàveis no seu caso. Segunda-feira e sábado. Azul, verde claro e branco.

MORENINHA (Nilópolis) — Você ainda está na idade do "não sabe o que quer". Vacilante, versatil e instável, você precisa "amadurecer" mais. Na oportunidade, você decidirá. Então não admitirá "intromissões" em sua vida sentimental. Continue, pois, fazendo os seus "firts" inocentes. Isto faz um bem!

A. L. C. (V. de Carvalho) — E daí? Você transferiu para um outro papel aquilo que está impresso no cupão. E' como se tivesse remetido, apenas, o cupão desacompanhado da consulta. Como eu não tenho a faculdade de ler o pensamento de ninguém, aconselho-o a seguir o que foi recomendado a Alegre.

KALANGO (Benfica) — E' responsável pelo que lhe está acontecendo a sua timidez. Você tem uma personalidade por um lado cheia de entusiasmo e por outro extremamente vacilante. Urge, portanto, combater com tôdas as suas fôrças até vencê-los, as suas indecisões, causas principais dos seus fracassos e o enfraquecimento de sua personalidade. Falta-lhe "maduro raciocinio". De resto você não tem nada de anormal. E' de bom carater, inteligente e simpático. Anime-se Kalango.

GAROTA FEIA (Terra Nova) — Não acredito. Mas se quiser ficar bonitinha, siga o conselho dado a A. L. C. você incidiu no mesmo êrro. Faça isso depressa para ganharmos tempo, belezinha do papai.

APAIXONADA (Cosmo da Rocha) — Efetivamente é por causa da idade. Por enquanto, minha filha, você não pode discernir. Está, ainda, "muito verde". Estão os dois na "idade rosea da vida". Não há mal nenhum nisso. Continue sonhando de olhos abertos. Procure aprimorar os seus conhecimentos, vá consolidando a amizade que lhe dedica a familia do môço e daqui a uns 2 anos quem sabe eu poderei mandar-lhe o meu presente de núpcias? As influências astrais são boas para ambos. Boa sorte, Apaixonada.

SOFREDOR (Bangu) — Você está sujeito a sofrer das glândulas, ciática, perturbações nervosas e reumatismo. Seu caso é clinico, meu filho. Nada de recorrer a "macumbas". Procure um especialista em neurologia e exponha o seu caso. Se não dispuser de recursos, vá à Policlinica Geral do Rio de Janeiro ou a qualquer pôsto de saude da Prefeitura, com a maxima brevidade. O seu sistema nervoso requer cuidados imediatos.

SAPOTI (V. Isabel) — A data do seu nascimento está ilegivel. Dêsse modo, terá que repetir a sua consulta, tendo o cuidado para que não se repita a mesma irregularidade. E' o veito.

VELUDO (Vargem Alegre) — Cupão só nada significa. Vide Garôta Feia.

QUADRADA (Vargem Alegre) — Procure "arredondar-se", seguindo o conselho dado a Veludo.

NOIVA TRISTE (Vargem Alegre) — "O trilogiazinha do barulho". Veja se se alegra ao lado dos seus companheiros de aventura, fazendo seus os conselhos que lhes foram dados.

PRETINHA DA VILA (Vila Isabel) — Pelo visto, você será uma boa espôsa. Mas não para casar com êsse moço. Ele não é de nada, menina. Não perca o seu precioso tempo. Sua estrêla brilhará no momento oportuno!

CIGANO (Olinda) — A ser a expressão fácil de verdade o que afirma, deve constituir advogado e recorrer à Justiça. Alguém será responsável pelo ocorrido. Não esqueça que terá que provar o alegado, condição "sine qua non". E trate disso com urgência. Tempo é dinheiro, meu velho.

N. B — Solicitamos aos nossos estimados consulentes a fineza de formularem suas consultas por escrito a tinta, assinando-as e preenchendo o cupão com tôda a clareza. Esclarecemos que o nosso estudo é feito à base de grafologia e não de grofopsicologia. Daí a necessidade da assinatura. Outrossim, não mandem dinheiro nem selos. Não escrevam dos dois lados do papel. As respostas são dadas exclusivamente por intermédio de LUTA DEMOCRATICA.

NOME ....

ESTADO CIVIL........ DATA DO NASCIMENTO........

BAIRRO ....

PSEUDONIMO PARA RESPOSTA ....

JACAREPAGUA
LOTEAMENTO À RUA EDGARD WERNECK, ESQUINA DA ESTRADA DA ESTIVA, PERTO DA FREGUESIA LOTES RESIDENCIAIS E COMERCIAIS, num aprasivel lugar, com água, esgotos e ruas asfaltadas. Preços a partir de Cr$ 150.000,00, com grande financiamento, SEM JUROS. — Vendas e informações na SOCIEDADE IMOBILIARIA REDENTORA LTDA. RUA MAYRINK VEIGA, 28 — 2.º andar — Sala 7 — Telefones: 43-8715, 43-4071 e 43-9902, e no local DIARIAMENTE Aos sábados e domingos, também na Av. Geremário Dantas, 1055, esquina de Rua Edgard Werneck, com Vale ou Rodrigues.

HOTEL CAXIAS
AV. RIO PETROPOLIS, 1945
Apartamentos confortáveis e quartos de 1.ª
Restaurante com pratos à minuta e comercial

RECONSTITUÍDO O CRIME DOS POLICIAIS

Depoimentos Contraditórios — Tentativa de Salvar "Bolinha" e o Inspetor Vasconcelos

[illegible] das 15 horas de ontem, foi [illegible] a efeito a reconstituição do crime praticado no decorrer do ano de 1950, por investigadores lotados na Divisão de Ordem Política e Social — Setor Trabalhista — sob a direção do inspetor Charles Borer, contra três operários tidos como comunistas.

Usando as viaturas policiais de chapa branca D.F. — 9-53-02 e 9-29-46, o delegado da Divisão de Polícia Técnica Luís Noronha Filho, a cujo cargo está correndo o inquérito, se fêz acompanhar dos detetives Potengi, Andrelino e Barbosa Lima, além de Valdomiro Dibo, que denunciou os crimes e uma das vítimas, que se identificou como João Trindade Cruz, branco, casado de 31 anos, domiciliado no município de Duque de Caxias.

Flagrante feito durante os trabalhos de reconstituição do crime

UM PROMOTOR E PERITO

Para acompanhar o desenrolar da reconstituição estiveram presentes além do promotor público Martinho Doile e perito Gusmão e o causídico Ataíde Nogueira, patrono de João Trindade.

A PRIMEIRA FASE

A' margem da Avenida Brigadeiro Trampowisck, que liga a Avenida Brasil com a Ilha do Governador, teve início a primeira fase da reconstituição. João Trindade Cruz solicitou que as viaturas policiais estacionassem, alegando ser ali o local exato do massacre. Disse João Trindade, que fôra preso na Avenida Teixeira de Castro esquina da transversal João Torquato, no subúrbio de Bonsucesso. Apanhou muito e foi furado a faca por diversos investigadores, dentre os quais apontou como mais sádico João Batista Januario. Em seguida, foi preso Lafaiete Fonseca, o que ocorreu na Rua Vieira Ferreira em frente ao prédio n.º 239. [illegible] foi introduzido na condução policial, onde seguia também Dibo, que na época era [illegible] de Charles Borer, foram redobradas as sevícias com o investigador João Batista Januario espetando uma faca na região glútea de Lafaiete, cujos gritos eram abafados com sopapos.

JOGADOS NO MANGUE

Prosseguindo em suas descriminações, João Trindade afirmou que quando a viatura que os conduzia atingiu a ponte do Governador, foram obrigados a saltar. Esfaqueados e com pouca fôrça, acabaram por serem abatidos a tiros. Lafaiete morreu, João Trindade, com ferimentos no hemitorax e costa, caiu dentro da lama e fazendo-se de morto, burlou os policiais. No entanto, ainda ouviu quando um deles que afirma ser conhecido por "Bolinha" sentenciar:

— Atira mais, êle está vivo!

Felizmente a ordem não foi cumprida. Quando a viatura conduzindo os subalternos de Charles Borer desapareceu, João Trindade se arrastou cêrca de 200 metros e chegou à Avenida Brasil, sendo socorrido e conduzido ao Hospital Getúlio Vargas.

ACUSA O ATUAL INSPETOR

João Trindade Cruz, que na verdade revelou muitas falhas durante a reconstituição apontou como um dos principais responsáveis pela morte de Lafaiete e pelos ferimentos que recebeu, o ex-investigador e atual inspetor do setor trabalhista da D.O.P.S., José Pereira Vasconcelos fato desmentido por Valdomiro Dibo, que categòricamente afirma que, em absoluto, Vasconcelos não se encontrava na camioneta usada para as prisões e consequente massacre.

DIBO MOSTRA O LOCAL EXATO

Valdomiro Dibo, com segurança, lembrando até o nome do comissário que na ocasião se encontrava de plantão no 21.º Distrito Policial, desmentiu as afirmações de João Cruz, inclusive mostrando outro local como o exato da ocorrência. Para Dibo, que acompanhou todo desenrolar da chacina tanto Lafaiete Fonseca como João Cruz, foram esfaqueados por João Batista Januario e abatidos a bala pelo investigador Gerson de Azeredo Coutinho e pelo oficial da Marinha de nome Carlos Gomes, para em seguida serem lançados em um matagal existente à margem direita da Avenida Brasil (faixa de subida) em frente à torre da Rádio Globo e ao lado esquerdo da torre da Rádio Nacional ou seja na antiga Estrada do Pôrto Velho, à margem esquerda da Estrada Rio Petrópolis.

CONTRADIÇÕES FAVORECEM OS ACUSADOS

Ficou, deste modo, patenteada a contradição entre os depoimentos e os detalhes oferecidos durante a reconstituição, nota-se que João Cruz afirma uma coisa, aponta outro local para em seguida Valdemiro Dibo, afirmar fatos muito diferente. Tudo, é claro vem favorecer os policiais acusados.

Mais categórico Dibo afirmou que, na camioneta, além dêle viajavam os seguintes investigadores: Gerson de Azeredo Coutinho (autor dos tiros) e João Batista Januario (que desferiu as facadas), auxiliar Dimas Cordeiro e o oficial de Marinha Carlos Gomes (também atirou contra os dois homens). Pelo exposto, o delegado Noronha e demais autoridades, chegam à conclusão de que nem o investigador conhecido por "Bolinha" nem o atual inspetor da D.O.P.S. José Pereira Vasconcelos, tomaram parte no crime, conforme afirma João Cruz. Este detalhe, no entanto, será devidamente esclarecido no curso do inquérito, ou seja, na tomada de outros depoimentos.

O EX-P.E. PROVOCOU TIROTEIO

A disciplina militar jamais serviu para dominar ou coibir o gênio do ex-P.E. José Gonçalves Guimarães. E o título de mau elemento, que conquistara no tempo da tropa parece que o envaidecia, porque expulso da corporação, além de ter contra êle um pedido de prisão, José Guimarães, ontem como em outras vezes sem conta, decidiu por à mostra um pouco de sua valentia, para isso muniu-se de duas coisas indispensáveis, álcool e um revólver.

Quando terminava as funções no "cabaré "Novo México", começou a provocar a todo o mundo. Chamada a RP-42, composta dos patrulheiros 407, 1517 e 402 foram êstes acolhidos por Guimarães com uma chuva de tiros a que responderam devidamente. Felizmente não houve vítimas e terminada a sua munição foi o ex-PE preso e levado para o 5.º Distrito Policial, onde foi autuado devidamente e depois enviado para a Delegacia de Vigilância e Capturas donde será encaminhado à Justiça, pois José Guimarães tem muitas contas a prestar.

Em qualquer época beba MATE frio ou quente

Os bombeiros caçando fugitivos

FUGA EM MASSA NA DELEGACIA DE VIGILÂNCIA

Vários Presos Recapt[illegible] — Escadas "Magyrus" Para Apanhar os [illegible]vos Nos Telhados

A Delegacia de Vigilância, sita à Rua da Relação, tem os seus xadreses com capacidade para 15 presos cada um. Porém a delinquência no Rio de Janeiro já está atingindo às raias do inacreditável. Não há xadrez mais para a quantidade de presos, por isso o limite inicial foi aumentando paulatinamente até haver mais de cinquenta detidos em cada um.

CADEADO CERRADO E MANHA

Cadeado serrado e manha, foram os elementos da fuga em massa dos presos da Delegacia de Vigilância. Primeiro êles serraram o cadeado de uma porta dos fundos de um xadrez. Como o serviço sanitário e a água ficam do lado de fora, chamaram um policial. Chegou o investigador Onofre, que ao se aproximar foi levado de roldão por mais de 40 prêsos, dos quais 14 ganharam à rua.

Desses foram recapturados: Vivaldo de Andrade, estelionatário, condenado pela 8.ª vara criminal. Moacir Gomes de Farias — vadiagem Elias Soares da Silva — vadiagem Ari Nunes de Oliveira — vadiagem Juvencio José Pinto — ladrão-arrombador, maconheiro e processado por porte de arma. Daniel de Sousa — vadiagem Oscar Teixeira — vadiagem. Estão ainda em liberdade: Armando Ferreira Gomes — condenado a 1 ano — ladrão — 8.ª Vara, Cândido Vieira — 46 meses pela 11.ª Vara — ladrão. Guilherme Soares — 20 a. Vara a 4 anos — arrombador, Irineo Barreto de Araujo — vadiagem, Francisco da Silva — removido do 25.º Distrito Policial — ladrão, Osvaldo da Silva Cabral — vadiagem, Felipe da Silva — vadiagem.

Maior não foi a quantidade de fugitivos porque na hora surgiram providencialmente o inspetor Silva e os guardas-noturnos 2222 2202. e 2234.

Alguns dos fugitivos tentaram de galgar os telhados de casas vizinhas. Foram porém pressentidos e recapturados, graças à ajuda de um socorro do Corpo de Bombeiros comandados pelo tenente Lisande que usando uma escada Magirus conseguiu com seus comandados segurar muitos dos marginais foragidos.

O cão morto

ACUSADO DE HAVER MORTO O CÃO

Seria a Segunda Vítima do Alaôr

Se o cão é o maior amigo do homem, assim não pensa o indivíduo Alaor Cordeiro Batista (32 anos, casado, morador na rua Zé Minhote, n.º 62).

Como tem verdadeira ogeriza a êsses animais, e o vizinho de habitação Joaquim Coelho das Neves (português, branco,(28 anos, casado, residente no mesmo endereço que é uma habitação coletiva) possuia um belo cão, Alaor aborrecido com êste fato, prometeu que o português não seria por muito tempo possuidor do animal. Se bem prometeu, melhor cumpriu, pois há tempos matara um outro cão, utilizando um pedaço de linguiça envenenada.

"Nerolùù" êsse o nome do cachorro em tela, foi encontrado morto, tendo ao lad ainda pedaços de linguiça. Mesmo crime, mesmo método, a conclusão de Joaquim foi a mais natural possível. E deu queixa às autoridades policiais do 14.º Distrito. A RP-42 chefiada pelo guarda-civil 412, levou preso o canicida. Este, diante do comissário de plantão, mostrou-se com ares de cinismo e deboche a tal ponto que obrigou aquela autoridade a mandar recolhê-lo ao xadrêz, enquanto apura devidamente o caso.

Alaor Corrêa

ATIROU-SE DO 3.º ANDAR

O corpo de Nilso Gonçalves

Sentindo a saúde perdida e sem esperanças, decidiu matar-se Nilo Gonçalves dos Santos (branco, casado, 71 anos, brasileiro, residente na Rua Mariz e Barros, 479, apartamento 302, aposentado do Departamento de Correios e Telégrafos). O ancião atirou-se da janela do terceiro andar, tendo na queda fraturado o crânio. O seu cadáver foi encontrado pelo filho do zelador Reinaldo Antonio de Almeida (12 anos) cêrca das 17 horas.

Há cêrca de sete meses que o suicida vinha doente e tratando-se com o facultativo Gustavo Gesteira. Os seus familiares ignoram qual era a doença, mesmo a sua espôsa d. Iracema.

Ao local foi chamado a RP-32, chefiada pelo GC 569 Cláudio Lúcio de Magalhães e patrulheiros os GC 1147 e 1265.

CAIU DO TREM

A falta de cuidado dos passageiros dos trens suburbanos tem sido a causa de inúmeros e lamentáveis acidentes, que raramente perdoam as vítimas. Ontem, mais um ocorreu quando Nilton Vitorino Martins (branco, brasileiro, solteiro, 26 anos, servente do IPASE morador na rua Beberibe, n.º 335) caiu do trem na Estação de Quintino.

As rodas da composição não lhe perdoaram o descuido, estraçalhando-o.

O corpo do inditoso moço, foi removido para o Instituto Médico Legal.

O comissário Misael do 23.º Distrito Policial tomou conhecimento do ocorrido.

SUICIDOU-SE NO PASSEIO PÚBLICO — Dotada de peregrina beleza, e na flor da idade, ninguém poderia crer que a jovem Eunice Pereira (branca, 21 anos, solteira, Rua Antônio João, 624), estivesse passando por um drama acabrunhador. Sentindo-se fraca e desamparada, pois o homem a quem amava era um indivíduo sem escrúpulos, Eunice, que tudo fazia crer, estava destinada a uma vida feliz, decidiu desertá-la, ingerindo uma forte dose de corrosivo misturado a um refrigerante. Isso defronte do Cine Plaza, em frente ao Passeio Público. Apesar da hora tardia, os poucos transeuntes que tentaram socorrer a jovem nada mais puderam fazer.

Furtou a Própria Noiva!

Como precisasse de dinheiro e não tivesse meios de obtê-lo, Abigail Lanes resolveu tomá-lo de sua noiva Renilda Maria Nogueira, que, sendo moça de boa-fé, seria fàcilmente ludibriada.

Para melhor execução do plano, mandou seu irmão Altair à casa da moça, buscar uma máquina de costura que seria levada para o futuro lar do casal. De posse da mesma, entretanto, vendeu-a por 5.000 cruzeiros. Ontem, o promotor da 2.ª Vara Criminal denunciou os dois irmãos ao juiz Anselmo de Sá Ribeiro, por crime de estelionato.

Assaltaram a "Birosca"

Na noite de 16 de junho três indivíduos encontraram-se nas imediações de uma birosca situada na avenida Epitácio Pessoa, n.º 1228 de propriedade de Walter José de Medeiros e de José de Sousa Pinto. Eram êles os conhecidos marginais Antônio Pedro Lima (brasileiro, pardo) vulgo Antônio Faca e condenado a 13 anos por crime de assalto, Roberto Fernandes Fonseca, vulgo Robertinho e Antônio Silva vulgo Jacaré, todos perigosos assaltantes com várias entradas na polícia.

Vendo ermas as imediações da birosca, não tiveram dificuldade em arrombá-la e de lá roubaram além de vários gêneros, três relógios com corrente de ouro e um isqueiro, avaliado tudo em cêrca Cr$ .... 9.000,00.

Agora, foram êles fisgados pela turma do 2.º Distrito Policial.

Já Começou a Guarda Noturna

Assassinado o Guarda Pelo ex-Inspetor, Elemento Conhecido Como Cáften e Explorador da Batota

Covarde assassinato teve por palco ontem a Avenida Presidente Vargas, quando um elemento da guarda particular encarregada de vigiar residências e casas comerciais, foi abatido a tiro pelas costas por um antigo companheiro de corporação.

O corpo do guarda particular

ANTECEDENTES DO CRIME

O indivíduo Jorge de Freitas (42 anos, motorista, proprietário do carro chapa 4-85-05, que se recolhe na Garagem Catumbi) fôra recentemente expulso da guarda noturna, onde era inspetor, por várias irregularidades que ainda estão sendo apuradas em inquérito. Conhecido no ambiente do crime tendo já cumprido pena no Presídio, era tido como "caften", dono de batota de jôgo que funcionava na sua residência. A sua inclusão na guarda noturna causou admiração àqueles que o conheciam de perto e sabiam de suas atividades ilícitas. Soube-se posteriormente que tal fato se dera à proteção do inspetor Alcino, que raramente comparecia ali, e o criminoso que tem a alcunha de "Louro da Turca" passou a exercer e acumular tôdas as funções, no lugar de Alcino. Possuía inclusive porte de arma. A tal ponto chegou a influência de "Louro da Turca" que prendia a torto e a direito, agindo atrabiliàriamente, como se fôsse mesmo autoridade, até que a direção da Guarda interveio e ela voltou a funcionar normalmente na sede do 13.º Distrito Policial já sob a chefia do inspetor Luís Ferreira Martins, filho do delegado Fredegard Martins.

O assassinado que nesta época era guarda noturno, fôra perseguido pelo assassino, que conseguira expulsá-lo da guarda, porém com a saída do criminoso voltou às suas funções de vigia, funções essas que estava ontem exercendo, quando soube de que, ali por perto, o seu antigo chefe e desafeto Jorge Ribeiro de Freitas estava fazendo algazarra perturbando a ordem pública. Acercando-se de Jorge, procurou Jair Teixeira de Freitas, êsse o nome do guarda assassinado (casado, com 24 anos, morador na Rua Marechal Hermes), retirar o "Louro" do local, agindo com prudência, pois conhecia bem o gênio irritável do outro. Porém Jorge não estava disposto a contemporizar com o guarda noturno e destratou-o. Estavam as coisas neste pé quando surgiu na Rua Marquês de Sapucaí, local da cena, o fiscal da Guarda Noturna José Teodoro Cabral, n.º 1203 (morador na Rua Tôrres Homem 830), que vendo estar Jorge armado pediu-lhe os documentos de porte de arma. Mostrou êsse uma cópia heliográfica do documento, que embora sem grande valor, para evitar mais aborrecimentos, fez o fiscal dar-se por satisfeito, ainda mais que os guardas noturnos não estão investidos de autoridade.

O criminoso na Delegacia

Serenados aparentemente os ânimos retirou-se o fiscal Cabral em companhia do guarda noturno n.º 1201 — Antonio Brum da Silveira (35 anos, casado, Rua Ferreira Cantão, 533) que acabara de chegar ao local. Ainda não tinham dado muitos passos quando ouviram tiros. Voltando-se rápidos ainda viram o guarda Jair, que caía pesadamente ao solo.

Com a arma na mão, o criminoso correu e tomou um bonde que passava no momento, porém foi prêso pelo fiscal que para tanto lhe apontara a arma, sendo que nesta prisão foi ajudado pelo soldado da P. M. Hamilton Diniz da Cruz, número 5286, da 2.ª Cia do 6.º R. I.

Prêso em flagrante, e levado para o Distrito Policial tentou o criminoso Jorge Ribeiro de Freitas inocentar-se, dizendo ter agido em legítima defesa, quando tudo comprova o contrário. O corpo do guarda foi removido para o I. M. L.

Virgínia Lane Será Acareada Com Paulo Silva

Prestará declarações, hoje à tarde, no cartório da Delegacia de Roubos e Falsificações, o jovem Paulo Silva, secretário de João Pessoa Neto, apelidado de Epitacinho, sôbre as acusações que fêz, anteriormente, à vedeta Virgínia Lane.

Por sua livre e espontânea vontade, Paulo Silva, que foi secretário de Epitacinho durante alguns mêses, compareceu, há dois dias, naquela repartição, quando declarou que o filho do finado senador gastara somas apreciáveis com Virgínia, estimando-as em oitocentos mil cruzeiros.

Justamente para esclarecer êstes fatos é que o ex-secretário de Epitacinho foi convidado a depor, hoje. Virgínia Lane também deverá ser ouvida pelo delegado Guimarães Drumond e possìvelmente acareada com Paulo Silva.

USOU A BATINA PARA FUGIR

Apeles dos Santos, o falso padre que se evadiu da Penitenciária, ainda não esclareceu como conseguiu realizar a façanha. Suspeitam as autoridades que a batina que usou para escapar tenha sido fornecida por um sacerdote seu amigo, que o visitava constantemente.

O falso padre deverá ser interrogado amanhã. Espera-se que forneça os detalhes da sua espetacular fuga.

Negado Papel de Imprensa Para "Maquis"

Dirige-se a A. B. I. ao Ministro da Justiça

A Associação Brasileira de Imprensa, ao ter conhecimento da medida que determinou a suspensão do fornecimento do papel de imprensa à revista "Maquis" dirigiu ao sr. Nereu Ramos, Ministro da Justiça, o seguinte ofício: — "A Associação Brasileira de Imprensa, na missão precípua que lhe compete, de defender os interesses de jornais e jornalistas, vem à presença de V. Exa., para protestar relativamente à medida tomada contra "Maquis", que representa violação à liberdade de imprensa. A 3 de junho deste ano a Fiscalização Bancária, em carta dirigida àquele órgão, comunicou o seguinte: — "Com referência ao pedido formulado por Vv. Ss. em carta protocolada nesta Fiscalização Bancária em 15 de maio último, vimos informá-los de que, em data de hoje, estamos autorizando a Cia. T. Janor, Comércio e Indústria", a fornecer-lhes 173.475 kg de papel rotogravura, julgamos suficiente para atender às necessidades de consumo do jornal "Maquis" até o fim do corrente exercício. Saudações.

Banco do Brasil S.A. — Fiscalização Bancária (Operações de Câmbio) — (as.) Harold Paquet Espinola e Noel Soares Botelho".

Esse papel, chegado a esta Capital a 10 de junho corrente a bordo do vapor "Sunda", encontra-se, agora, no Cais do Pôrto. Tendo solicitado, no dia 15 p. passado, à firma T. Janor, intermediária da venda, uma quantidade da quota que lhe fôra oficialmente concedida, recebeu "Maquis" a comunicação abaixo transcrita: — "Servimo-nos da presente para informá-los de que estamos no momento impossibilitados de atender ao seu pedido de papel, tendo em vista as instruções da Fiscalização Bancária do Banco do Brasil, em carta de 13 do corrente mês, ref. 27-FIBIM.2/1328, sustando fornecimentos a essa Editôra por conta da autorização em carta 27.FIBIM.2/1088, de 3/6 conforme transcrição abaixo do parágrafo 2 da citada carta. "Havendo necessidade de reestudo dos casos em aprêço, pedimos sustar, até nosso aviso em contrário, qualquer fornecimento por conta das referidas autorizações, comunicando-nos, com a possível brevidade, a quantidade já entregue a cada uma das firmas citadas, juntando cópias das respectivas notas fiscais". Sendo o que nos cumpria comunicar, permanecemos na expectativa de novas instruções daquele órgão, para voltar-mos à presença de V. S. Atenciosamente Cia. T. Janor, Comércio e Indústria".

Diante do exposto, a Associação Brasileira de Imprensa dirige-se a V. Exa. para apresentar o seu protesto contra a coação que, ferindo frontalmente a liberdade de imprensa, assegurada pela Constituição, importará na suspensão do referido jornal. Espera a Casa do Jornalista, confiante no alto espírito de justiça de V. Exa. providências que determinam a fiel observância à lei. Sirvo-me do ensejo para renovar os protestos de distinta consideração e alto aprêço. Herbert Moses, presidente".

Manuel Alves Filho, o "Nariz de Ferro"

Prêso "Nariz de Ferro"

Pelas autoridades policiais da Divisão de Polícia Técnica, foi prêso, na tarde de ontem, o indivíduo Manoel Alves Filho, alcunhado "Nariz de Ferro", prêto, solteiro, de 24 anos, domiciliado à rua Ébano, número 47, em São Cristovão.

"Nariz de Ferro", que estava sendo procurado pelos policiais do 19.º Distrito, é acusado de co-autor de um latrocínio ocorrido na jurisdição da Delegacia do Rocha, fato que no entanto, quando foi inquerido, procurou negar por todos os meios. Mas foi traído ante as contradições que incidiu. Foi recolhido ao xadrez a fim de melhor ser interrogado no decorrer do dia de hoje.

Confessou Friamente o Latrocínio

Foi interrogado ontem, na 12.ª Vara Criminal, pelo juiz Oduvaldo Abrita, o mecânico e motorista Luís Gonzaga Amorim, soldado da Polícia Militar do Distrito Federal. No dia 9 do mês passado, entrou no apartamento 701 da Rua Riachuelo, 147 e ali assassinou seu amigo, o banqueiro de jôgo do bicho Rizieri Lobanca. Fugiu da cena do crime com 15 mil cruzeiros em espécie e jóias da vítima.

A exemplo do que já fizera perante a polícia, confessou friamente a autoria do latrocínio, repetindo, ponto por ponto, o que já declarara anteriormente. Foi fixado o próximo dia 25 para o início da instrução criminal. Prestará depoimento quatro testemunhas arroladas na denúncia.

O BICHO QUE DEU

Continua a intensa campanha encetada pela Delegacia de Costumes e Diversões para acabar com o jôgo do bicho". Todavia assim é que apresentou, apesar das sucessivas mudanças de delegados que se comprometem a extinguí-lo dentro de 72 horas, os seguintes resultados:

DIA

1624	6	4734	9
4127	7	509	3
8660	15	702	1
6364	16	S.	24

Const.		Niterói	
0313	4	4034	9
9943	11	2533	9
7319	5	5518	5
8355	14	3077	20
5930	8	5162	16

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS, LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RIO DE JANEIRO
Rua dos Andradas 58
Rua Uruguaiana, 173
Av. Mal Floriano. 47
Rua da Carioca, 29
R. 7 de Setembro. 201
BELO HORIZONTE
Av. Afonso Pena, 464
JUIZ DE FORA
Rua Halfeld, 711
SÃO PAULO
Rua São Bento, 23
CURITIBA
R. 15 de Nov. 41/43
CAMPOS
Rua 13 de Maio, 24

Reaparece "Urgência", Luzindo em Forma!

GRIEG RATIFICOU A PUNIÇÃO DE NAHID!

Voltou a Ganhar o Filho de Guaxímba, Com a Mesma Autoridade da Semana Passada – Resultado da Reunião de Ontem no Hipódromo da Gávea

Estavam com a razão os comissários de corrida, quando puniram o jóquei Alberto Nahid, por haver "puxado" o cavalo Grieg, no páreo vencido por Samurai, na corrida do dia 20 do mês findo, para logo depois, voltando a montá-lo, vencer, na turma, com facilidade.

Ontem, correndo novamente em companhia idêntica, Grieg tornou a vencer e com a mesma autoridade, só que, desta feita, montado por H. Vasconcelos. Tal performance vem ratificar a verdade dos fatos, deixando em sã consciência os comissários que, em tão boa hora, suspenderam o jóquei faltoso.

Já reincidente, não cremos que Nahid após o cumprimento da pena, ainda se arrisque a novas aventuras.

Os leitores encontrarão, abaixo, os resultados completos da reunião de ontem:

1º PAREO — 1.300 metros — Pista: — A. U. — Prêmios: — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 10.000,00 — Cr$ 7.500,000 e Cr$ 5.000,00:

Ks.
1º Sea Prince, A. G. 60
2º Galope, P. Labre 60
3º Calil, R. Martins.. 60

Diferenças: — 3/4 de corpo e 4 corpos — Tempo: 83" 2/5. — Vencedor: (7), Cr$ 58,00; dupla: (24), Cr$ 35,00; placês: (7), Cr$ 16,00 (3), Cr$ 15,00 e (1), Cr$ 14,00.
Movimento do páreo: — Cr$ .. 2.429.940,00.

SEA PRINCE — M. C. — 5 anos — Rio de Janeiro — Por Alibi e Seafira — Proprietária — Inah de Moraes — Treinador: — Inah de Moraes — Criador: Inah de Moraes.

2º PAREO — 1.300 metros — Pista — A. U. — Prêmios: — Cr$ 65.000,00 — Cr$ 19.500,00 — Cr$ 13.000,00 e Cr$ 9.750,00.

Ks.
1º Brunehilde, M. Teixeira .. 56
2º Charmaine, M. Henrique .. 56
3º Itajubá, J. Graça 56
Não correu: Rosa Miel.
Diferenças: — 1 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo: 83" 3/5. — Vencedor: (8), Cr$ 29,00; dupla: (14), Cr$ 17,00; placês: (8), Cr$ 13,00 e (1), Cr$ 10,00.
Movimento do páreo: — Cr$ .. 2.554.640,00.

BRUNEHILDE — F. C. — 4 anos — D. Federal — Por: Sicambre e Naldina — Proprietário: — Stud América — Treinador: — Sabbatino d'Amore — Criador: — Abelardo Accetta.

3º PAREO — 1.200 metros — Pista: A. U. — Prêmios: — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.00,00 — Cr$ 14.000,00 e Cr$ 10.500,00:

Ks.
1º Diadem, A. G. Silva 55
Ks.
2º Campeche, U. Cunha 55
3º Vanja, D. Moreira 55
Diferenças — 4 corpos e 3/4 de corpo — Tempo: 76" 3/5. — Vencedor: (4), Cr$ 837,00; dupla: (34), Cr$ 176,00; placês: (4), Cr$ 39,00 e (6), Cr$ 38,00.
Movimento do páreo: — Cr$ .. 2.303.820,00.

DIADEM — F. C. — 3 anos — Paraná — Por: Nilgiris e Henrietta — Proprietário: — Stud Mabra — Treinador: — João Attianesi — Criador: — Luiz G. A. Valente.

4º PAREO — 1.200 metros — Pista: A. U. — Prêmios: — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 14.000,00 e Cr$ 10.500,00:
1º Pregonero, M. Henrique . 55
2º Liberal, J. Martins 55
3º Penstock, O. Ulloa 55
Não correu: Garrafão.
Diferenças: — pescoço e vários corpos — Tempo: 75 "4/5. — Vencedor: (3), Cr$ 41,00; dupla: (12), Cr$ 38,00; placês: (3), Cr$ 23,00; e (1), Cr$ 16,00.
Movimento do páreo: — Cr$ .. 3.027.240,00.

PREGONERO — M. C. — 3 anos — Rio Grande do Sul — Por: Canter e Mandola — Proprietário: José de Sousa Reis — Treinador: — Anizio Neves — Criador: Jeronimo Mércio Silveira.

5º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. U. — Prêmios: — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 10.000,00 e Cr$ 7.500,00:

Ks.
1º Escápula, D. Moreira 58
2º Sedutora, H. Cunha, ap. 50) 47
3º Satra, H. Vasconcelos, ap. 58) 56
Não correram: — Lufada e Pedrita.
Diferenças: — 1/2 cabeça e 1 1/2 corpo — Tempo: 84" 2/5. — Vencedor: (3), Cr$ 34,00; dupla: (23), Cr$ 44,00; placês: (3), Cr$ 17,00 e (5), Cr$ 18,00.
Movimento do páreo: — Cr$ .. 3.106.720,00.

ESCAPULA — F. C. — 5 anos — Rio Grande do Sul — Por: Estrondo e Destilada — Proprietário: Jaime Santos — Treinador: Gencalino Feijó — Criador: — Carlos Streb.

6º PAREO — 1.500 metros — A. U. — Prêmios: — Cr$ .. 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 — Cr$ 11.000,00 — Cr$ 8.250,00:

Ks.
1º Panurgo, U. Cunha 58
2º Jimmy, H. Cunha, ap. 53) .. 49
3º Roi, D. Moreira 58
Não correram: — Discipulo e Salu.
Diferenças: — 1 corpo e 4 corpos — Tempo: 90" 3/5 — Vencedor: (1), Cr$ 31,00; dupla (13), Cr$ 32,00; placês: (1), Cr$ 17,00; (4), Cr$ 31,00.
Movimento do páreo: — Cr$ .. 2.901.010,00.

PANURGO — M. A. — 5 anos — Rio Grande do Sul — Por: Galeon e Cantarela — Proprietário: José Saraiva Pereira — Treinador: — Adair Feijó — Criador: — Paulo Martins da Silva.

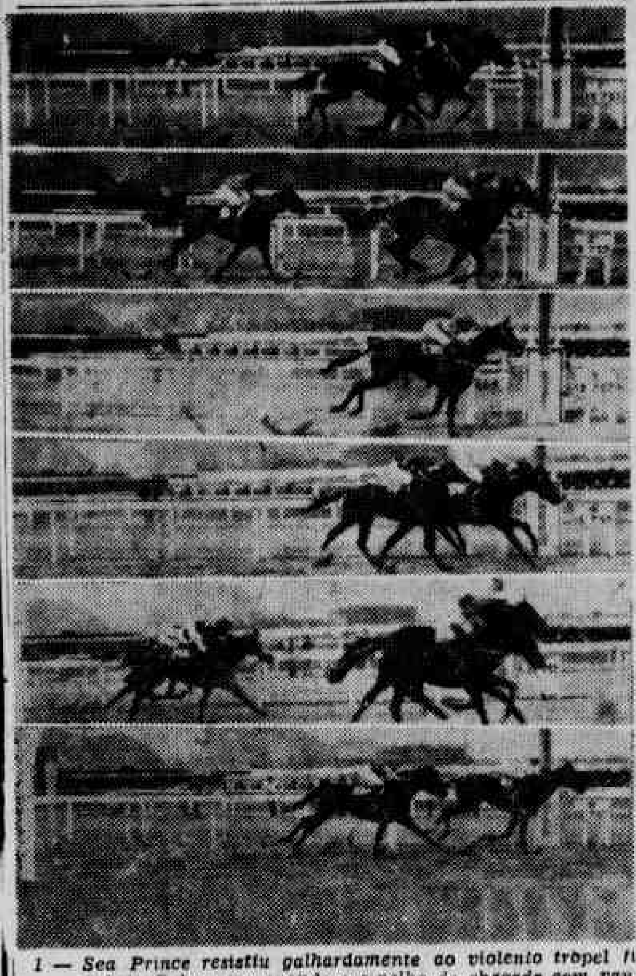
7º PAREO — 1.200 metros — Pista: A. U. — Prêmios: — Cr$ 55.000,00 — Cr$ 16.500,00 — Cr$ 11.000,00 e Cr$ 8.250,00:

Ks.
1º Grieg, H. Vasconcelos, ap.. 52
2º Escaler, J. Baffica 52
3º H'lo-Deoro, U. Cunha .. 52
Não correram: — Vencimento e Borghese.
Diferenças: — 1 corpo e 2 corpos — Tempo: 74". — Vencedor: (1), Cr$ 18,00; dupla: (13), Cr$ 43,00; placês: (1), Cr$ 16,00; (3), Cr$ 40,00.
Movimento do páreo: — Cr$ .. 3.670.070,00.

GRIEG — M. T. — 6 anos — São Paulo — Por Chr. Festival e Guaximba — Proprietário: — Mário C. T. de Sousa — Treinador: — Anizio Neves — Criador: Antonio Alvaro Assumpção.
Movimento de apostas: — Cr$ .. 19.991.540,00.
Concursos: — Cr$ 658.385,00.
Total — Cr$ 20.649.925,00.

EM CAXIAS É ASSIM:

AMAURY lhe oferece Camisa esponja 150,00. Camisa listrada italiana 180,00. Camisas pretas friso branco 180,00. Blusão de tricoline listrada 200,00. Rua da Alfândega 318 - 1.º and. — Rua Vinte de Abril, 7 — Rua José Maurício, 286-A, na Penha e Av. Nilo Peçanha, 276, Caxias — Est. do Rio.



1 — Sea Prince resistiu galhardamente ao violento tropel final de Galope transpondo o espelho de chegada com vantagem nítida.
2 — Brunehilde triunfou com firmeza no segundo páreo da tarde. Em segundo ficou a favorita Charmaine.
3 — Diadem venceu a puro galope o páreo das potrancas perdedoras. Na segunda colocação classificou-se a Campeche.
4 — Pregonero dominou firme o favorito Liberal.
5 — Escápula venceu por desclassificação de Sedutora que de fato prejudicou-a nos metros finais do percurso.
6 — Pamurgo triunfou de um extremo a outro. Em segundo, atropelando bem, chegou o Jimmy.

LLOYD BRASILEIRO – Patrimônio Nacional

Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22
Tel.: 23-1771
Passagens: Avenida Rio Branco 44/46
Tel.: 43-1247

NORTE

COMTE CAPELA (Paquete) (Vg. 96 Ida)
Sairá a 20 do corrente às 15 horas, para:— ILHEUS e SALVADOR.

RAUL SOARES — (Paquete) VG. 106 — ida — Receberá cargas no armazem 13, de 18 a 22 do corrente. Sairá a 26 do corrente, às 10 horas, para: — VITÓRIA — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA S. LUIZ, e BELEM.
Aos srs. passageiros pedimos o comparecimento na s. de passagens para adquirirem seus respectivos bilhetes os portadores das seguintes inscrições:
BELEM — 145 a 160.
S. LUIZ — 41 a 74.
FORTALEZA — 231 a 250.
MACEIO' — 51 a 125.
Os portadores de inscrições, poderão comparecer a partir do dia 22, do corrente, para preenchimento das vagas eventuais.

RODRIGUES ALVES (Paquete) Vg. 111 — Ida — Sairá a 2 de Agôsto, às 15 horas, para: — RECIFE — CABEDELO e NATAL.

CANTUARIA (Paquête) .. Vg. 99 — ida — Sairá a 23 do corrente, às 10 horas.
NOTA — Este navio só receberá passageiros.

ATALAIA (Cargueiro) (Vg. 102 Ida)
Sairá a 23 do corrente, às 16 horas, para VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA e TUTÓIA.
Receberá carga nas docas, de 18 a 20 do corrente.

RIO AMAZONAS — (cargueiro) — Sairá para BELEM — PORTINHOS e MANAUS.

EUROPA — SAIDAS DO RIO

LOIDE HONDURAS
Sairá a 8 de agosto do corrente para:
— VITORIA — BARRA DE ILHEUS — SALVADOR — CABEDELO — RECIFE — S. VICENTE — CASABLANCA — LISBOA — VALÊNCIA — BARCELONA — MARSELHA — NAPOLES E GÊNOVA.

LOIDE EQUADOR
Sairá a 28 do corrente para: HAMBURGO e ESCALAS

AMERICA DO NORTE — SAIDAS DO RIO

LOIDE AMERICA
Sairá a 26 do corrente para: ra: — BARRA DE ILHEUS — SALVADOR — TRINIDAD e NOVA IORQUE.

LOIDE ARGENTINA
Sairá a 26 do corrente, para: VITORIA e NOVA ORLEANS

AMERICA DO NORTE — SAIDA DE SANTOS

LOIDE AMERICA
Sairá a 23 do corrente, para: — RIO — BARRA DE ILHEUS — SALVADOR — TRINIDAD E NOVA IORQUE.

LOIDE ARGENTINA
Sairá a 25 do corrente para: RIO — VITORIA — e NOVA ORLEANS.

Rio, 4 de julho de 1957.

AVISO:
Qualquer alteração na data de saída dos navios será publicada neste mesmo local.

Aprontou Ontem 800 Metros em 49" 2/5, na Pista Molhada – Boas Também as Partidas de Ogivinha e Jaguaribe – Exercícios Finais Para a Sabatina no Hipódromo da Gávea

Vai correr pela primeira vez na presente temporada a égua Urgencia, inscrita no páreo inicial do programa de amanhã. Parara, aliás desde setembro do ano findo, há 10 meses, portanto. Mas volta em ótimo estado de treinamento, luzindo em forma como ainda ontem demonstrou no seu apronto final para a carreira em que reaparecerá aos olhos do público carioca.

Desceu os 800 metros com vistosa desenvoltura marcando 49"2/5 para a distância, marca excelente e que foi mesmo a melhor de tôdas.

Provas também sugestivas foram as de Ogivinha e Jaguaribe, os quais fizeram uma partida de 360 metros assinalando 21"3/5. Convém notar os leitores que a pista da Gávea amanheceu molhada, embora não estivesse pesada, pois não foram muitas as chuvas.

Vão a seguir os apronto̧s anotados pelo nosso repórter, dos animais que ontem tiraram a última prova para a sabatina:

1.º PAREO
URGENCIA — O. Ulloa — 800 em 49"2/5;
PARAMOUR — A. G. Silva — 700 em 45".

2.º PAREO
CAMERRUCHA — J. Baffica — 800 em 52".
IAIA FORMOSA — L. Lima — 600 em 41";
IMPERATA — O. Ulloa — 600 em 40";
HANNAH — C. Paranhos — 600 em 37";
LA BALLERINA — H. Vasconcelos — 600 em 36".

3.º PAREO
CHYPLE — H. Vasconcelos — 360 em 23";
MOJICA — H. Cunha — 600 em 36"2/5.

4.º PAREO
JAGUARIBE — M. Henrique — 360 em 21"3/5;
TENTO — H. Cunha — 600 em 36"3/5;
BILL — D. Moreno — 360 em 22"3/5;
BLASÉ — I. Amaral — 600 em 37"2/5;
NIGHT BLUE — P. Labre — 600 em 36"2/5;
MALICIOSITA — D. Moreira — 360 em 22".

5.º PAREO
SWAMI — O. Ulloa — 600 em 37"2/5;
FAROLETE — M. Henrique — 700 em 44"2/5;
UBI — H. Vasconcelos — 600 em 36"3/5;
BEAU GESTE — U. Cunha — 600 em 41".

6.º PAREO
MURANO — H. Vasconcelos — 700 em 44";
ELDORADO — J. Martins — 600 em 35"3/5;
PETER PAN — A. Barbosa — 360 em 23";
FINITO — R. Martins — 600 em 39"2/5;
ORMAI — M. Henrique — 600 em 38";
CIDADÃO — D. Moreno — 600 em 39"4/5;
VICTOR — A. Caceres — 600 em 37"3/5.

7.º PAREO
SINHO — O. Ulloa — 800 em 54";
MANEADOR — U. Cunha — 600 em 40";
VELEIRO — L. Lima — 600 em 36"2/5;
FOGAREIRO — A. G. Silva — 800 em 50"2/5;
MAIS LINDO — R. Martins — 800 em 55";
URANIO — F. G. Silva — 600 em 36"3/5, reta oposta;
ROCHEDO — D. Moreno — 700 em 43"2/5.

8.º PAREO
COLAR — I. Amaral — 700 em 43"3/5;
COCAL — O. Ulloa — 600 em 36";
VESPER — A. Rosa — 600 em 39"2/5;
SAUTERNE — L. Dias — 360 em 23";
COLIE — A. Portilho — 600 em 38";
FUEGO DE MADRID — U. Cunha 600 em 36"3/5.

PREÇOS DE ARRASAR

TERNOS NYLORD
Cr$ 800,00
TERNOS DE TROPICAL BRILHANTE, Cr$ 900,00.
Também temos calças coringa e blusões esporte de mangas compridas e curtas. Preços especiais para revendedores.
RUA SENHOR DOS PASSOS, 215 — 1.º ANDAR

SINGER

Das antigas, bobina redonda, de pé, 5 gavetas, muito leve, a 5.000,00. O ponto é ótimo. Vendemos a prazo máquinas novas para coser e bordar, com apenas 500,00 de entrada. Mandamos para qualquer parte. Compramos máquinas usadas. - Pousel Ltda. Tel.: 43-8598 e 43-8334. — Rua Miguel Couto 111 — Sobrado.

APÓLICE EXTRAVIADA

Para os devidos fins e efeitos, declaro haver-se extraviado a apólice n.º 534925, emitida pelo INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO (I.P.A.S.E.) sôbre a minha vida, não havendo feito cessão nem traspasse da mesma apólice, da qual vou solicitar emissão da segunda via, ficando o original dêsse mesmo título n.º 534925, nulo para todos os efeitos.
Rio de Janeiro, 26 de junho de 1957.
JOSÉ MARIA DA SILVA

Montarias Oficiais Para a "Sabatinà"

1º PAREO — às 13,30 horas — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00:

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Urgência, O. Ullôa	3	52	17
2—2 La Morocha, I. Amaral	5	52	30
3—3 Ilora, H. Vasconcellos	4	52	35
4—4 Kuty, U. Cunha	1	54	17
5 Paramour, A. G. Silva	2	52	30

2º PAREO — às 14,00 horas — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — (Gramá):

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Libelulle, M. Alonso	4	54	20
2—2 Camerrucha, J. Baffica	5	50	35
3 Iaiá Formosa, L. Lima	2	50	40
3—4 Imperata, O. Ullôa	6	52	30
5 Hanah, C. Paranhos	1	50	40
4—6 La Ballerina, H. Vasconcelos	7	58	20
" Bong Lai, C. Dias	3	50	20

3º PAREO — às 14,30 horas — 1.200 metros — Cr$ 55.000,00 — (Grama):

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Ogivinha, V. Andrade	5	56	15
2—2 Chyple, H. Vasconcelos	2	50	35
3 Josefina, D. Moreno	3	50	30
3—4 Ercia, O. Ulloa	4	54	30
5 Rosiére, A. Santos	1	52	35
4—6 Farsália, N. corre	6	52	40
7 Mojica, H. Cunha	7	52	35

4º PAREO — às 15 horas — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00 — (Grama):

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Jaguaribe, M. Henrique	5	60	20
2 El Faqui, O. Ulloa	4	56	35
2—3 Tento, H. Cunha	6	60	20
4 Bill, D. Moreno	9	60	35
5 Ilha Bela, A. Rosa	11	54	40
3—6 Blasé, I. Amaral	2	60	30
7 Scipião, A. Portilho	8	60	35
8 Hannah, N. corre	3	58	35
4—9 Buoyant, J. Barros	10	58	40
10 Night Blue, P. Labre	1	56	30
11 Maliciosita, D. Moreira	7	54	40

5º PAREO — às 15,30 horas — 1.000 metros — Cr$ 70.000,00:

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Swami, O. Ulloa	3	56	20
2—2 Farolete, M. Henrique	7	52	35
3 Winethou, N. corre	1	52	40
3—4 Canotier, A. G. Silva	5	52	40
5 Ubi, H. Vacconcelos	4	52	35
4—6 Pinheiro, D. Moreno	6	52	35
7 Beau Geste, U. Cunha	2	56	20

6º PAREO — às 16 horas — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00 — (Betting):

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Murano, H. Vasconcellos	7	56	25
2 Raro, P. Labre	8	56	30
2—3 Eldorado, J. Martins	4	56	35
4 Peter Pan, A. Barbosa	2	56	40
3—5 Finito, R. Martins	1	56	30
6 Ormai, M. Henrique	5	56	35
4—7 Cidadão, D. Moreno	6	56	35
8 Vitor, A. Caceres	3	56	35
9 Castel, A. G. Silva	9	56	40

7º PAREO — às 16,30 horas — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — (Betting):

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Sinhô, O. Ulloa	6	56	25
" Rubirosa, R. G. Martins	2	56	20
2 Fumo Forte, Jos. Baffica	7	56	25
2—3 Maneador, U. Cunha	12	56	20
" Veleiro, L. Lima	1	56	20
4 Fogareiro, A. G. Silva	9	56	40
3—5 Sinistro, M. Henrique	4	56	35
4 Mais Lindo, R. Martins	8	56	40
7 Juciry, N. corre	3	56	35
8 Seamaster, H. Lima	10	56	35
4—9 Urânio, F. G. Silva	11	56	35
10 Cris Graft, N. corre	13	56	40
11 Rochedo, D. Moreno	5	56	35
12 Cascador, n. corre	15	56	40

8º PAREO — às 17 horas — 1.400 metros — Cr$ 75.000,00 — (Betting):

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Colar, I. Amaral	1	55	25
2 Cocal, O. Ulloa	3	55	35
2—3 Núbio, M. Henrique	8	55	25
4 Vesper, A. Rosa	2	55	31
3—5 Mister Bagé, J. Baffica	6	55	35
6 Sauterne, L. Dias	7	55	40
4—7 Colie, A. Portilho	4	55	35
8 Fuego de Madrid, U. Cunha	5	55	40

TODO O MUNDO TEM LAMBRETTA

Só você é que não tem. Aproveite essa oportunidade que AMAURY lhe oferece de você também possuir a sua Lambretta e verá como a vida é boa. E, em qualquer loja de Amaury você conseguirá o seu cupão, seja qual fôr a sua compra. Rua da Alfândega, 318, 1.º andar. — Rua Vinte de Abril 7. Rua José Maurício, 286-A, na Penha. — Av. Nilo Peçanha 276, Caxias — Est. do Rio.

SALAS DE JANTAR
Rústico c/6 pçs. 6.350,00
Rústico c/ 3 portas . 9.200,00
Rústico c/6 pçs. 8.000,00
Chipendalle c/6 pçs. 11.950,00

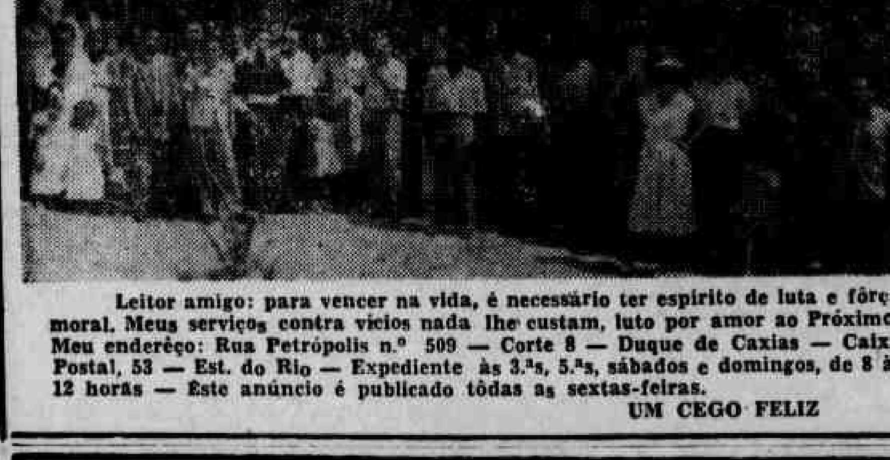
DORMITÓRIOS
Rústica c/10 pçs. ... 8.800,00
Rústica Gigante 9.500,00
Chipendalle c/12 pçs. 15.900,00

MOBILIARIA CENTRAL
Bem no Largo de Vaz Lobo
PREÇOS REMARCADOS
EST. VICENTE DE CARVALHO, 19

Ruy Mafra & Irmão
SÓ VENDE MERCADORIA DE BOA QUALIDADE

MAX ALFAIATE
O Alfaiate do Subúrbio da Leopoldina
RUA CARDOSO DE MORAIS, 497 - TEL. 30-9724

ASSOCIAÇÃO E. A. P.
FUNDADA POR "UM CEGO FELIZ", O MAIOR LUTADOR CONTRA O ALCOOLISMO E A MACONHA – COM A ALMA TAMBÉM SE ENXERGA



Leitor amigo: para vencer na vida, é necessário ter espirito de luta e fôrça moral. Meus serviços contra vícios nada lhe custam, luto por amor ao Próximo. Meu endereço: Rua Petrópolis n.º 509 — Corte 8 — Duque de Caxias — Caixa Postal, 53 — Est. do Rio — Expediente às 3.ªs, 5.ªs, sábados e domingos, de 8 às 12 horas — Este anúncio é publicado tôdas as sextas-feiras.
UM CEGO FELIZ

APÓLICES DE CAXIAS
41.º SORTEIO REALIZADO NA BÔLSA DE VALORES EM 18-7-57
PRÊMIO – CR$ 50.000,00
APÓLICE PREMIADA N.º 52.872
Próximo sorteio será dia 25-7-57, com o Prêmio de Cr$ 50.000,00
Informações:
RUA DEBRET, 23 - 12.º andar - salas 1.203/205
TEL.: 32-6124

A ERVA MATE
ativa a função renal

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
R. do Rosário 98, de 13 às 18 hs

Cr$ 250,00 mensais

Vendemos ótimos fogões "HELIOGAS", instalado em sua residência nas seguintes condições: — 3 bôcas, Cr$ 500,00 de ENTRADA e Cr$ 250,00 mensais; 4 bôcas, 500,00 por mês. APROVEITEM estas entradas e mensalidades (só durante 15 dias)
CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA MACHADO COELHO 125 — Tel.: 32-4021

Quanto valem? Quanto custam?
Podem valer muito e custar pouco quando se emprega

CONCENTRIL

O CONCENTRADO DO MOINHO INGLEZ

Para a engorda do seu gado e de seus suinos use o Concentrado balanceado do Moinho Inglez, um novo e eficiente processo de auxílio para uma alimentação perfeita e completa. Com Concentril poderão ser preparadas ótimas rações nas próprias fazendas, eficiente e economicamente, pois Concentril apenas deve ser adicionado aos recursos naturais da terra: batata-doce, mandioca, inhame, milho, capim "guatemala", cana, etc. Concentril é um concentrado de sais minerais, proteinas, gorduras, carbohidratos e vitaminas! Concentril aumenta seu lucro e diminui suas despesas.

CONCENTRIL para suinos contem um suplemento de Terramicina, o antibiótico de maior poder de ação na nutrição e controle de doenças da criação.

Concentril é um produto do
MOINHO INGLEZ
THE RIO DE JANEIRO FLOUR MILLS & GRANARIES LTD
Rua da Quitanda, 108/110 - Rio de Janeiro.
Rua Sta. Catarina, 566 - Belo Horizonte.
Av. Raul Soares, 64 - Juiz de Fóra.
Av. 15 de Novembro, 312 - Petrópolis
Escrevam pedindo folhetos grátis—Caixa Postal, 486-D.R.

LOTERIA FEDERAL AMANHÃ
24 milhões de cruzeiros!

ROTEIRO DA SELEÇÃO PARA A "COPA DO MUNDO"

Que Não Fiquem, Sòmente, Nessa Medida as Providências da C. B. D., no Tocante à Representação Brasileira no Magno Certame Futebolístico

A representação nacional para o Campeonato Mundial a realizar-se em junho do ano vindouro, na Suécia, por artes do berliques e berloque, conseguiu classificar-se vencendo à duras penas os peruanos. Rejubilaram-se com isso os cronistas e paredros itinerantes, os contumazes turistas dos desportos pátrios, diante da oportunidade de mais uma viagem recreativa ás custas da C.B.C., o que é bom e barato.

Houve, porém, muita gente sincera, amante do esporte que preferia tivessemos sido eliminados, não por inveja dos homens que viajam, comem e dormem de graça, mas pelo justo temor de novas desilusões, dado o pouco caso com que os mentores cebedense vem tratando das representações nacionais.

No momento a entidade da rua da Quitanda esboça um movimento dando a entender que pretende, desta feita, levar á sério suas obrigações. Estabeleceu um roteiro para o preparo do "escratch" brasileiro que deverá intervir na Copa Mundo de 1958, com um calendário de exibições nesta capital e em vários Estados da federação.

Muitos passeios, portanto. Talvez, que essas viagens sirvam para criar hábito de locomover-se a delegação, evitando-se que na Suécia sejam esquecidos materiais, como calções, chuteiras, ou mesmo as "famosas verde amarelo" e material de boca, como já tem acontecido noutras ocasiões.

O essencial, todavia, é que o técnico seja escolhido com antecedência e que êste, por sua vez, tenha tempo de convocar os melhores craques para composição da equipe e que caiba a êle, a êle tão sòmente, a responsabilidade pelas requisições. Que o treinamento da seleção seja longo a fim de poder o técnico não só bem apurar o valor dos seus integrantes, como, também, bem apurar o jôgo de conjunto.

A interferência dos diretores e dos membros do C.T.D. deve restringir-se ás providências administrativas, nada mais, para que possamos apresentar, na realidade o melhor que possuimos na Copa Mundo de 1958.

O Canto do Rio Pediu Rubens ao Flamengo

Prestes a Encerrar-se o Contrato do Valoroso Meia Com o Rubronegro — É Certa a Vinda de Edmur

Estando com seu contrato com o Flamengo por encerrar, o meia Rubens foi solicitado por empréstimo pelo Canto do Rio. Como Solich deseja formar um quadro de jogadores jovens, sòmente, há bastante possibilidade de se positivar a transferência. Quanto ao meia Edmur é pràticamente acertada a sua volta ao quadro niteróiense. Portanto, com a aquisição dêstes dois bons elementos, procura o Canto do Rio armar uma boa equipe, que sob a direção de Zezé Moreira muito poderá produzir.

Fuzileiros X S. Cristóvão

Os fuzileiros Navais, sob as ordens de Buck Jones e o quadro titular do S. Cristóvão, efetuarão esta manhã em Figueira de Melo um "match-treino". O quadro militar estará assim constituido: Laurindo, Santana e João; Caetano, Juarez e Joãozinho; Délio, Oralde, Kean, Zé Maria e Pará.

ACEITA JOGOS O VILA ALBANO

Estando Sem Compromisso Para Domingo, o Vila Albano Aceita Jôgo em Seu Próprio Campo — Tratar Com Alecrim, Fotógrafo da LUTA

BENFICA X SANTOS, QUARTA-FEIRA À NOITE

Seguirá domingo para São Paulo a delegação do Benfica, acertada que está um encontro quarta-feira à noite em Vila Belmiro contra o Santos. Os Benfiquistas irão de ônibus, pela manhã. O encontro com o Palmeiras não será mesmo realizado sabendo-se que, pelo contrato, os esmeraldinos deveriam pagar 400 mil cruzeiros de multa. O alviverde fêz no entanto uma proposta em que indenizaria aos lisboetas em 250 mil cruzeiros.

A Realtur, intermediária na temporada do Benfica não permitira a concretização do negócio. Mais um problema brasileiros portuguêses, portanto...

São Pedro x Aspirantes do São Cristóvão em "Match"-Treino

Esta Noite, em Figueira de Melo, Com Portões Abertos

Hoje às 20 horas na Rua Figueira de Melo será realizado o "match-treino" entre os aspirantes do S Cristóvão e do quadro titular do S. Pedro da terceira zona da Federação Fluminense. A direção do S. Pedro convoca todos os seus jogadores à comparecer às 18 horas na sede do clube de onde seguirão para o campo do S. Cristóvão. O cotejo será realizado com portões abertos.

Prefira Aguardente TALAGADA MINEIRA
FABRICA DE BEBIDAS
TEL. 38

ESTADO DO RIO EM FOCO

Resultados de: São Gonçalo — Resende — Volta Redonda — Bom Jesus de Itabapoana — Saquarema — Teresópolis — Campos (Hugo de Souza)

Pelo Campeonato "Proibido" da Liga Gonçalense de Desportos, foram os seguintes os resultados de domingo pela manhã: Tamoio 2 x Metalurgico 0, no Estadio da Estação — Carioca 1 x Mauá 2 na rua Leopoldina e Estrela Dalva 1 x Nacional 2, nas Neves.

EM RESENDE

No Campeonato da Primeira Divisão da Liga de Desportos de Resende, foram os seguintes os resultados de domingo: Cruzeiro 1 x America 0 — Rio-Comiario 1 x Guarany 1 e Alecrim 1 x Siderúrgica 1.

VOLTA REDONDA

Pelo Campeonato da Liga de Desportos de Resende foram os seguintes os resultados da tarde esportiva de domingo último: Manejo 2 x Babcock 0 e Resende 1 x Alambari 0.

BOM JESUS DE ITABAPOANA

Pelo Campeonato Bomjesuense de Desportos, foram os seguintes os resultados de domingo: Olimpico 3 x Pirapetinga 1, na Cidade, e Ordem e Progresso 2 x Santa Maria 0, na Usina Santa Maria.

SAQUAREMA

Pelo Certame da Liga Saquaremense de Desportos, foram os seguintes os resultados: Bacaxá 6 x Raiz da Serra 1 em Bacaxá — Santa Cruz 7 x Saquarema 2 — em Rio Sêco — Mangueira 2 x Corinthians 4, em Sampaio Corrêa e America 0 x Santa Luisa 1, em Saquarema. Outros resultados: No Campeonato de Juvenis, em sua primeira rodada foram os seguintes os resultados: — Saquarema 4 x Corinthians 0 em Saquarema e Bacaxá 2 x Santa Luiza 1 em Bacaxá.

EM TERESÓPOLIS

Pelo certame Teresopolitano, o Transporte venceu ao Guarany, pela contagem de 6 tentos a 0.

EM CAMPOS

Dando sequência ao Campeonato de Profissionais da Liga Campista de Desportos, o São José garantiu a liderança do campeonato, ao vencer o Rio Branco pela contagem de 4 tentos a 1, numa grande apresentação. Outros resultados:

Nos aspirantes, o Rio Branco venceu por goleada: 8 a 0. — No Campeonato de Juvenis, o Rio Branco derrotou ao conjunto do Municipal, por 4 x 0 e no certame de infantis, o mesmo Rio Branco, venceu também ao Municipal, pela contagem de 2 x 0.

VENCEU O ITAUNA

No encontro amistoso realizado na tarde de domingo, no campo do Niteroiense, o conjunto do Itaúna, de Rio Bonito, venceu de goleada ao 11 Boemios, de Niterói, pela contagem de 9 tentos a 2.

O QUADRO DE FUTEBOL DOS VIGILANTES MUNICIPAIS BAIXOU O PAU

O E. C. Brasil de Olinda recebeu domingo último em sua praça de esportes, a visita do quadro de futebol dos vigilantes municipais que ali foi disputar um jôgo amistoso. O cotejo foi suspenso aos 25 minutos da etapa complementar, quando os vigilantes venciam por 3x2. A causa da interrupção da peleja surgiu quando o G. Barcelos que também assisvadiu a área contrária e quando ia marcar o tento foi aterrado dentro da área por um defensor dos Vigilantes. O árbitro não hesitou em marcar a penalidade máxima e por isso deu-se mal. Imediatamente Olavo (do Olaria) e seus companheiros investiram contra o pobre coitado e baixaram-lhe o pau a valer. Os jogadores locais juntamente com o seu diretor ainda tentaram intervir, mas acabaram apanhando também.

Mais tarde, quando os ânimos estavam serenados, os jogadores visitantes quiseram continuar a partida, mas quando procuraram o juiz, êste já estava longe.

Foi sem dúvida um espetáculo deprimente para os que ali estavam presentes. Inclusive os vereadores Silvio Soares e João G. Barcelos, que também assistiram pouco futebol e muita violência por parte dos Vigilantes Municipais.

Esperamos que fato como êste não mais se repita, ainda mais quando os causadores do mesmo, são homens que ganham para manter a ordem.

TORBIS NO SANTA CRUZ DE RECIFE

O zagueiro Torbis, do Bangu, vem de ser emprestado ao Santa Cruz de Recife. Por seu concurso até março de 58, o clube pernambucano pagará ao Bangu a quantia de 100 mil cruzeiros.

INTERNACIONAL DE BASQUETE JUVENIL

HOJE O INICIO DO CERTAME COM A INTERVENÇÃO DO COLÉGIO ANGLO BRASILEIRO

BUENOS AIRES, 18 (FP) — No ginásio da Fundação Ateneo Juventude, inicia-se amanhã, com participação de representantes também do Brasil e do Uruguai, o Torneio Internacional Juvenil de Basquete.

Amanhã à noite jogarão os selecionados intercolegiais de Buenos Aires contra o Colégio Anglo-Americano, do Rio de Janeiro e do Ateneo Juventude contra o Clube Juventus de Montevidéu.

Depois de amanhã, enfrentar-se-ão os perdedores entre si e os "ganhadores" para classificação do vencedor do Torneio.

Vai a Sto. Antônio do Chiado o Bandeirante Futebol Clube

Excursionará, domingo, à localidade de Santo Antonio do Chiado, no Estado do Rio o Bandeirante A. C., de Cordovil, onde com os seus 1.º e 2.º quadros enfrentará os de iguais categorias do Santa Cruz.

O clube levará em camionete especial, uma caravana de sócios dirigentes e jogadores. A partida será da porta da sede às 5 horas da manhã, devendo os componentes dos quadros ali estarem 15 minutos antes, segundo convocação de Valdemar, responsável pelas equipes.

Belini e Altair, Problemas Para o "Clássico"

O Médio Tricolor Voltou Contundido do Mundial Militar — Fluminense e Vasco Aprontarão Hoje — Breno Firmou Compromisso

Para o sensacional primeiro jôgo do Campeonato Vasco e Fluminense contam com problemas para a formação das equipes. Pirilo dificilmente poderá contar com Altair na asa-média esquerda domingo. O jovem craque voltou contundido do "Mundial Militar" em Buenos Aires e terá que se submeter a um teste de campo a fim de saber-se das possibilidades de seu aproveitamento. Paulo o substituirá, caso não possa atuar.

Do lado vascaino a preocupação é Belini, contundido no rosto. Espera-se, contudo, que o zagueiro se recupere.

Se definitivamente alijado do "clássico" permanecerá Viana, de boa atuação na Europa.

APRONTAM HOJE

Os preparativos do campeão e vice da temporada passada serão encerrados hoje. Martim Francisco deverá apenas ministrar individual a seus comandados. Nas Laranjeiras, Pirilo dará individual pela manhã, havendo possibilidades de um ligeiro coletivo à tarde.

O jogador Breno, últimamente pertencente ao Santos, assinou compromisso ontem com o Fluminense, após o exame médico. O preço de seu passe foi fixado em 350 mil cruzeiros e o craque gaúcho assinou por dois anos, a 15 mil cruzeiros mensais.

ÚLTIMAS DA F. M. F.

Transferidos para o América de Recife os jogadores Almir e Ivã, do América do Rio, e Deuslene, do Madureira.

— O Canto do Rio propôs a Portuguêsa a antecipação de seu jôgo do dia 28 para 27 à noite.

— O Flamengo pediu licença para jogar em Lavras, contra o Olimpico.

PUGILISMO

Estará reunida hoje às 18 horas a Diretoria da Federação Metropolitana de Pugilismo para tratar das lutas preliminares da noitada de 27 no Maracanãzinho.

A essa reunião deverão comparecer os interessados em participar das pelejas que antecederão à sensacional "Carson x Valdemar".

O MATE é fator de grande importância para a economia nacional

FALA O CRAQUE:

AMAURY, o craque das confecções, está oferecendo Calças de linho, 220,00. Calças Tropical para 15, 150,00. Calças Americanas, 100,00. Calças Nilord, 200,00. Na ocasião da compra, exija o cupão que lhe dá direito a uma Lambretta. — Rua da Alfândega, 318, 1.º andar. — Rua Vinte de Abril 7. — Rua José Maurício, 286-A na Penha e Av. Nilo Peçanha 276, Caxias — Estado do Rio.

NÃO TENHA MEDO:

Pijamas em superior tricoline lisa, por apenas Cr$ 280,00. Pijamas em tricoline extra listrada Cr$ 320,00. Amaury lhe oferece ainda a oportunidade de ganhar uma Lambretta. Exija seu cupon. Rua da Alfândega, 318, 1.º andar. Rua Vinte de Abril, 7. — Rua José Maurício, 286-A, na Penha. — Av. Nilo Peçanha 276, Caxias, Est. do Rio de Janeiro.

FRAQUEZA SEXUAL

MARAVILHA DA VIDA

Para fraqueza sexual, o caminho certo e seguro é usar a Maravilha da Vida, à venda em tôdas as boas casas do ramo, também atende-se pelo reembôlso postal, para a Rua Pinto Soares, 287 — Duque de Caxias — E. do Rio.

SINGER USADAS

VENDEMOS ótimas recondicionadas das antigas. 10 anos de garantia. 3 gavetas. Entrada Cr$ 500,00 e por mês Cr$ 300,00. — 5 gavetas. Entrada Cr$ 900,00 e mensalidade de Cr$ 300,00. — Pagamento à vista: 3 gavetas Cr$ 4.000,00; 5 gavetas Cr$ 5.000,00. — Também compramos MAQUINAS USADAS — RUA ESTACIO DE SA, 165-A Largo do Estácio. — Tel.: 28-7547 e EST. MONSENHOR FELIX, 538-A, em frente à Estação de IRAJA — "CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

Ruy Maira & Irmão

MERCEDES - BENZ

Pequena entrada e longo financiamento. Vendem-se chassis com cabine para caminhões, basculantes, lotações, microônibus e para os famosos Papafina. Tratar na Rua Washington Luís, 3, loja 2 (esquina da Rua Ubaldino do Amaral com Av. Mem de Sá) — Tel.: 52-3265.

MATADOURO MODELO DE DUQUE DE CAXIAS

— DE —

R. MACHADO DA COSTA

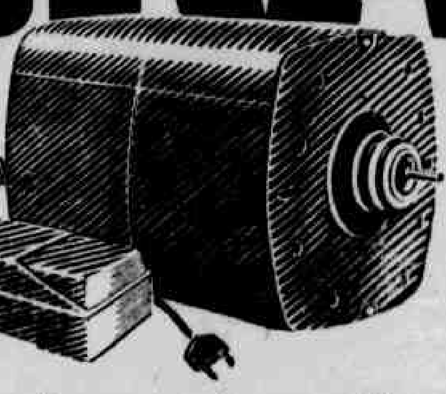
Inspeção Federal, Registro n.º 2.010

COMPRA-SE QUALQUER QUANTIDADE DE BOIS, VITELAS, PORCOS, CABRITOS, LEITÕES E AVES PARA O CORTE — Vende-se farinha de osso — de sangue — chifres — unhas — xarque — sebo derretido — mortadela salame — linguiça, etc.

Matadouro: Av. Botafogo, 393 — Gramacho — Tel.: 81

Escritório: Rua Manoel Corrêa, 22 — Duque de Caxias

GRÁTIS



um motor elétrico

de valor 4 vezes maior que a reduzida entrada de

$ 500,00

na compra da sua

PHILIPS GENUINA

com garantia de 20 anos

Philips, original, coze e borda para frente e para trás, sem uso de acessórios, e faz todos os serviços de costura. É resistente, silenciosa, macia, funcionando a pedal ou motor. Móvel em madeira de lei, com 5 gavetas.

$ 470,00 mensais

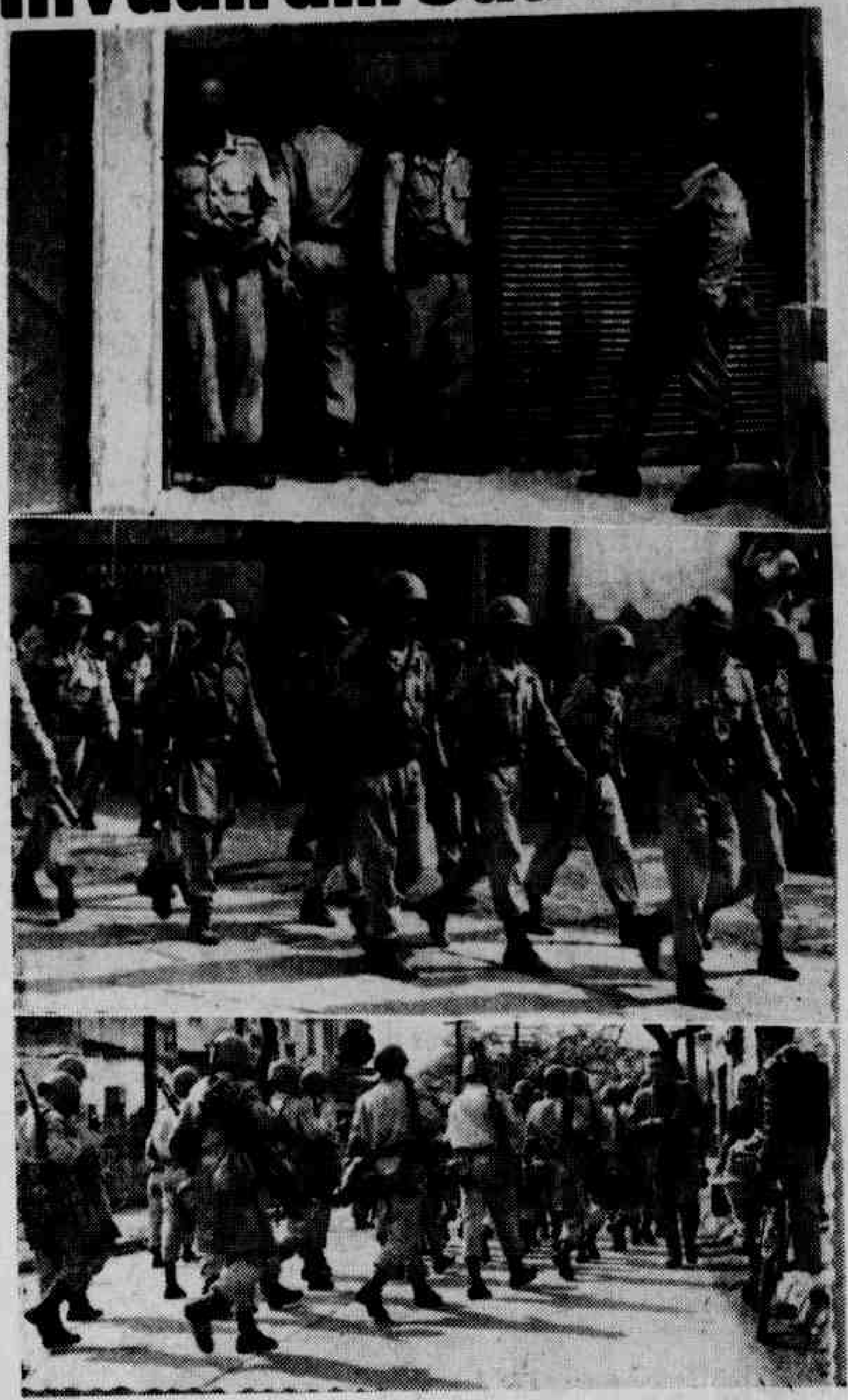
Adquira agora a sua Philips no Ponto Frio, sob as condições mais vantajosas, inclusive a valiosa oferta de um motor elétrico inteiramente grátis!

URUGUAIANA, 134
MARACHAL FLORIANO, 93
BUENOS AIRES, 287
SENADOR DANTAS, 44
AV. NILO PEÇANHA, 248 (Caxias)

Ponto Frio

Na Ausência de Tenório Cavalcanti Fôrças do Exército Invadiram Sua Residência em Caxias e Seu Apartamento em Copacabana

LUTA DEMOCRÁTICA
Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar
Diretor-Responsável TENÓRIO CAVALCANTI | Redator-Chefe SANTA CRUZ LIMA
Ano IV — Rio de Janeiro, sexta-feira, 19 de julho de 1957 — N.º



A casa cercada, tropas entrando e tropas saindo

Os deputados Adauto Lúcio Cardoso e Frota Aguiar examinam a porta arrombada do apartamento de Tenório, em Copacabana

O ridículo resultado da retumbante diligência

O deputado Carlos Lacerda e o senador Juraci Magalhães na residência do deputado Tenório, em Caxias

Técnicos em arrombamento requisitados para a diligência

(Conclusão da 1.ª pág.)

bra" pelos que comandaram a investida. As perseguições estenderam-se a amigos do deputado, que tiveram, também, suas residências violadas. E tudo isso a pretexto de encontrar armas de guerra, que não havia. Não é nosso propósito, nesta reportagem fiel dos acontecimentos ontem desenrolados e que abalaram o país, comentar o aspecto político da arbitrariedade militar. Já o fizeram, suficientemente, o senador Juraci Magalhães, da tribuna daquela Casa do Congresso Nacional, alertando o país para a gravidade da ocorrência; o vereador Wilson Leite Passos, na Câmara Municipal, comentou o fato como sendo uma preparação psicológica visando a complementação do golpe de 11 de novembro; e nossos confrades da "Tribuna da Imprensa", em análise lúcida e feliz, esclareceram o episódio para que seja devidamente apreciado pelo povo. Resta-nos, pois, a cobertura dos gravíssimos fatos de que foram teatro Caxias e Copacabana.

A INOMINÁVEL VIOLÊNCIA

As 10,15 horas de ontem, chegavam a Caxias fôrças do Exército: infantaria, grupos de sapadores especialistas em dinamitação, serviços de comunicações, morteiros bazucas, soldados armados de metralhadoras e granadas de mão.

O coronel Aloísio Miranda Mendes entendeu-se com o delegado de polícia do município, pedindo detalhes sôbre a casa de Tenório.

O major Airton Maia, acompanhado de oficiais e soldados de metralhadora em punho, penetraram na residência da Av. Rio-Petrópolis, levando os familiares do deputado fluminense, sob ameaça das armas, até o escritório. Ali, exibiu o major um mandado redigido nos seguintes têrmos: "Eu coronel Aloísio de Miranda Mendes, encarregado do Inquérito policial-militar, por delegação de Sua Excia., o sr. General Ministro da Guerra, para averiguação do porte de armas de guerra, em quantidade e em circunstância que denotam intenção criminosa em poder de civis, e, especialmente, do deputado Natalício Tenório Cavalcanti de Albuquerque que as exibe publicamente; em cumprimento ao despacho exarado pelo dr. Auditor da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, e constando às folhas 140 dêste inquérito, ordeno ao sr. major Airton Maia, servindo às minhas ordens, a que êste fôra apresentado, indo por mim assinado, que em seu cumprimento se dirija acompanhado de duas testemunhas, que assistirão à busca e assinarão os respectivos autos, à casa do mencionado deputado no município de Duque de Caxias, à Estrada Rio-Petrópolis, 2.895; para que êste ou a pessoa que o represente naquele local, depois de lhe mostrado o presente mandado, e feita na forma da lei a devida intimação, facilite a entrada na dita casa, a fim de que possa proceder à busca e apreensão de armas de guerra proibidas para uso de particulares, que segundo afirmam Wilson Peçanha Fredericci, Guimes Machado de Carvalho e Benedito Filgueira e do que escreveram Arlindo Silva e José Leal, em "O Cruzeiro", e inúmeros jornais e revistas desta capital, publicados em diferentes datas, possivelmente aí se acham ocultas; e bem assim, mando que se procedam outras exigências necessárias e se empregue os meios indispensáveis permitidos em lei, para a execução do presente mandado, inclusive a prisão em flagrante de quem ofereça resistência, ou quiser impedir o cumprimento das mesmas. De tudo será lavrado, e por um dos encarregados da diligência, o competente auto, que será por mim, na forma da lei, autenticado e assinado por duas testemunhas que tenham assistido às diligências desde o início. O que se cumpra. Dado e passado nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel-General da Artilharia Divisionária, na Vila Militar, aos dezoitos dias do mês de julho do ano de 1957. Eu, capitão Roberto Monteiro de Oliveira servindo de escrivão, o escrevi, (As.) Aloísio de Miranda Mendes, coronel encarregado do I. P. M.

EM ESTADO GRAVÍSSIMO D. VALQUÍRIA

No escritório do deputado Tenório, o vereador Nunes e o jornalista Julião Vieira, negaram-se a receber a intimação, indo chamar pessoas da família do parlamentar. Apareceram, então, d. Maria do Carmo, senhora do capitão Sérgio Fortes, filha de Tenório, e a senhorita Sandra Tenório Cavalcanti, irmã de Maria do Carmo, que tentaram opôr-se à arbitrariedade, alegando, acima de tudo, o grave estado de saúde de sua genitora, d. Walkyria Lomba Cavalcanti. As duas jovens foram empurradas pelo capitão Maia e outros oficiais. Nesse instante desceu d. Walkyria, que abandonara o leito de enfêrma, sendo acometida de forte crise nervosa, ao ver sua casa ocupada por fôrças do exército.

A essa altura, dava entrada na residência, o dr. Hélio Albernaz, juiz de Direito da Comarca, depois de enfrentar as metralhadoras que lhe foram assestadas mesmo depois de declinar a sua autoridade, afinal reconhecida pelos encarregados da diligência.

Acompanhava a diligência, o sr. Amador Cisneiros, Promotor da Justiça Militar, há pouco tempo absolvido da acusação de favorecimento a elementos comunistas, num processo retumbante. Ainda graças ao juiz, foi permitido que dois facultativos, os drs. José de Freitas e Almeida Franco, prestassem os primeiros socorros à espôsa do deputado Tenório Cavalcanti que estava desmaiada. Não tiveram dúvida em afirmar os médicos, que o prosseguimento da diligência poderia ser fatal à saúde abalada de d. Walkyria. Seu estado era tão grave que foi pedida a presença do padre d. Odilon, a fim de ministrar-lhe os sacramentos, se necessário.

O coronel Aloísio Miranda Mendes quis arrancar a senhora da casa, numa ambulância, recuando de seu propósito diante das ponderações do Juiz de Direito.

O Ridículo Material de Guerra Encontrado

Na busca, os bravos militares apreenderam duas metralhadoras imprestáveis, uma pistola e algumas balas. O coronel Miranda Mendes chegou a requisitar uma equipe especializada em abrir cofres. O rico plano da casa de Tenório esteve ameaçado de ser desmontado pelos soldados, sob a alegação de que havia armas escondidas em seu bojo.

As 12,30 horas, chegavam à residência invadida o senador Juraci Magalhães e o deputado Carlos Lacerda, recebidos à porta pelo coronel Mendes. Um tenente, que nos disseram ter o nome de Lindgren, declarou ao senador udenista: "Aqui o senhor não entra". Respondeu Juraci: "Mas isso é uma arbitrariedade; além de senador, sou general do Exército". Foi quando o coronel abordou: "Afinal, o que deseja o senhor?" Replicou o senador: "Desejo entrar". E afinal veio a permissão: "Agora pode entrar, porque a diligência já terminou".

Cêrca de 250 homens do Exército cercavam o quarteirão em que reside Tenório. Casas vizinhas foram ocupadas. Metralhadoras assestadas nas janelas visavam a residência do parlamentar.

ARROMBADA A RESIDÊNCIA EM COPACABANA

Passamos a relatar agora o arrombamento da outra residência do deputado Tenório Cavalcanti, situada em Copacabana, na Rua Sá Ferreira, 188, apartamento 904. Dois jipes do Exército, transportando cêrca de uma centena de soldados, chegaram sob o comando dos oficiais coronel Aloísio Mendes e tenente-coronel J. Moura Dias, além de três outros oficiais não identificados. Interditaram imediatamente o edifício, inclusive os elevadores e as entradas.

Os chefes da diligência perguntaram ao porteiro Francisco Sacramento, casado, de 35 anos, residente no local: "O senhor tem a chave do apartamento do deputado Tenório Cavalcanti". A resposta foi, não. Ato contínuo, veio a ordem: "Então suba conosco".

Não adiantou a recusa esboçada pelo porteiro. A porta do apartamento foi arrombada a pé-de-cabra, instrumento criminoso que se supunha fôsse utilizado apenas pelos ladrões. Foram testemunhas da violência, o porteiro do prédio e a doméstica Valentina da Silva Lomba, que trabalha no apartamento 903.

A REVISTA

Dentro do apartamento, revistaram-no de ponta a ponta. Quando iam despregar o rico tapete, o porteiro observou que o mesmo "tinha custado muito dinheiro e que o deputado ia se zangar". Em vista disso, deixaram de retirar o tapete, a fim de ver se, sob o mesmo, existia alguns alçapão, como se fôsse possível sua existência dentro de um apartamento! Encontraram apenas uma pistola de uso feminino. Depois de lavrado o auto de vistoria, que foi assinado pelo porteiro e pela referida doméstica, ambos visivelmente amedrontados, retiraram-se as fôrças militares, não sem antes deixarem em um papel confiado ao porteiro, os nomes dos oficiais que haviam tomado parte na diligência e o motivo da mesma: inquérito policial-militar instaurado por ordem do ministro da Guerra.

Durou 40 minutos, a diligência. Logo depois, chegava o deputado Frota Aguiar, que se inteirou dos acontecimentos com o porteiro e subiu ao apartamento violado para verificar com os próprios olhos o que se passara. Encontrou um papel lacrando o apartamento, com os seguintes dizeres: "Interditado até a chegada dos moradores". Havia, ainda, uma pequena corrente com cadeado. A chave fôra deixada com o porteiro para ser entregue a Tenório.

Outras Casas Varejadas

As violências cometidas pelas fôrças do Exército estenderam-se a várias residências de amigos e correligionários de Tenório, onde julgavam que houvesse armas escondidas. Em terrenos da Fábrica Nacional de Motores, foram varejadas as casas dos srs. Silvino Mendes, José Pontes, José Florêncio da Silva, Paulo Saldanha e outros. Nesta cidade, chegaram a invadir uma pensão situada na Praia de São Cristóvão, 31, à procura de José Henrique Barros.

"Análise da Conspiração"

Sob o título acima, nossos confrades da "Tribuna da Imprensa" publicaram um comentário lúcido a respeito dos acontecimentos acima descritos. Ei-lo:

"A invasão, por tropas do Exército, das residências do deputado Tenório Cavalcanti, em Copacabana e Caxias, é um fato novo que não somente pode alterar tôda a coordenação política que o govêrno promovia como, também, é capaz de precipitar os acontecimentos a ponto de tornar inevitável um pronunciamento militar.

A operação foi feita numa quinta-feira, dia em que o expediente do Ministério da Guerra se encerra ao meio-dia. A apuração de notícias se tornou difícil para os jornais e estações de rádio.

O fato se deu no momento em que o sr. Nereu Ramos, ministro da Justiça, homem da confiança do general Henrique Lott, ministro da Guerra, ameaçava renunciar se as negociações políticas que encetara não chegassem a bom têrmo. Nereu, interpelado pela oposição e pelos repórteres, disse que ignorava que a diligência se estivesse realizando. Ao mesmo tempo, o gabinete do general Henrique Lott informava que tudo não passava de uma questão de Justiça Militar e que não havia tomado conhecimento do assunto.

Por outro lado, o fato se deu pouco depois de haver o major Humberto Molinaro, numa reunião de oficiais do Exército, ligados à ala mais irrequieta do Movimento Militar Constitucionalista (MMC), feito um discurso em que disse haver chegado a "hora de atacar".

Enquanto isso, são divulgados — de uma semana para cá — os documentos sigilosos do MMC que mostram como se organizou o golpe de Estado de 11 de novembro de 1955. A iniciativa da divulgação partiu — ao que tudo indica — do coronel José Alberto Bittencourt, diretor dos Correios e Telégrafos. O coronel Bittencourt, na entrevista que deu a "O Semanário", não apenas confirmou a autenticidade dos documentos como, também, demonstrou que o MMC não está satisfeito com a presente situação do país.

Na mesma semana, abrem-se dois precedentes muito graves:

1. O govêrno, por intermédio da FIBAN, cortou o papel da revista "Maquis", órgão de oposição. A medida é semelhante à que o general Juan Domingo Perón usou, na Argentina para acabar com a liberdade de imprensa. Ficam os [illegible] [illegible] idêntica às das estações de rádio; dependentes das boas graças do govêrno.

[illegible] por fôrças do Exército, a residência de um deputado. Não há apenas a violação de domicílio mas, também a das imunidades parlamentares.

O oficial responsável pelo inquérito que deu motivo à diligência, é homem da confiança do general Angelo Mendes de Morais — um dos partidários da instauração de um regime ditatorial no Brasil.

A impressão nos meios militares é de que o incidente foi criado pelo grupo que obedece à orientação do general Odílio Denis, comandante do 1.º Exército. Esse grupo, que já tentou arrastar o ministro da Guerra para outro pronunciamento militar (dia 28 de junho), acha que Lott deve se definir.

Autorizando a diligência na casa de um parlamentar, sem o consentimento do Congresso, Lott se definiria contra o Congresso. Desautorizando-a, se definiria contra o que os generais [illegible] Morais, Heacket Hall e outros consideram ser o Exército.

De qualquer forma, ficaria enfraquecida a posição de Lott. Êle se veria forçado a encampar qualquer movimento militar — como fêz em novembro de 55 — ou a suportar uma campanha que visaria à sua substituição pelo general Denys.

Êstes comentários estão sendo feitos, neste momento, nos meios militares e políticos.

Vale a pena registrá-los. Não sabemos por quanto tempo ainda poderemos cumprir o nosso dever de informar. A imprensa está ameaçada, as imunidades parlamentares já foram violadas, o rádio foi obrigado a calar-se.

Procura-se lançar o Exército contra o Congresso.

Que Deus proteja o Brasil".

Fôrças do Exército isolam as imediações da casa de Tenório

REPERCUSSÃO na Câmara Municipal

Vereador Wilson Leite Passos

A exemplo do senador udenista Juraci Magalhães, que alertou o Congresso e a Nação em seu discurso, para a gravidade dos acontecimentos, o vereador Wilson Leite Passos ocupou ontem à tarde, a tribuna da Câmara Municipal. Em

(Conclui na 2.ª pág.)